

ISBN 978-65-87142-05-0

ANAIS

1.º SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS DA UNIVILLE – UNINTEGRA 2020

10 a 14 fevereiro de 2020

Profa. Dra. Berenice Rocha Zabbot Garcia
Prof. Me. Haro Schulenburg
Organizadores



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ – MANTENEDORA

ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA FURJ

Conselho de Administração
Presidente – Mariluci Neis Carelli

Conselho Curador
Presidente – Rafael Martignago

ÓRGÃOS EXECUTIVOS DA FURJ

Presidente
Alexandre Cidral

Vice-Presidente
Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretor Administrativo
José Kempner

Procuradora-Geral da Furj
Ana Carolina Amorim Buzzi

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE – MANTIDA

ÓRGÃO DELIBERATIVO SUPERIOR DA UNIVILLE

Conselho Universitário
Presidente – Alexandre Cidral

ÓRGÃO EXECUTIVO SUPERIOR DA UNIVILLE

Reitor
Alexandre Cidral

Vice-Reitora
Therezinha Maria Novais de Oliveira

Pró-Reitora de Ensino
Patrícia Esther Fendrich Magri

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Paulo Henrique Condeixa de França

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários
Yoná da Silva Dalonso

Pró-Reitor de Infraestrutura
Gean Cardoso de Medeiros

Diretor do Campus São Bento do Sul
Eduardo Silva

PARQUE DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DE JOINVILLE E REGIÃO – INOVAPARQ – MANTIDA

Diretor Executivo
Marcelo Leandro de Borba

ISBN 978-65-87142-05-0

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille

S471a Seminário de Boas Práticas da Univille - UNINTEGRA (1. : 2020 : Joinville, SC)
Anais 1. Seminário de Boas Práticas da Univille – UNINTEGRA: 10 a 14 fevereiro de 2020 / Berenice Rocha Zabbot, organizadora – Joinville, SC: Editora Univille, 2020.

46 p.

1. Ensino superior - Pesquisa - Brasil. 2. Prática de ensino. 3. Inovações educacionais. I. Zabbot, Berenice Rocha (org.) Título.

CDD 378



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
1. PALESTRA DE ABERTURA.....	5
1.1 Palestrante: Professor Bruno Taranto Malheiros – Grupo Editorial Nacional (GEN).....	5
1.2 Palestrante: Professor Gustavo Borba – Unisinos	5
2. COMUNICAÇÕES.....	6
2.1. Aplicação de metodologias ativas no ensino da Enfermagem pediátrica: relato de experiência	6
2.2. Desenvolvimento da cidadania por meio da publicidade.....	7
2.3. Os desafios da curricularização da extensão: a experiência do Projeto Integrado Caminho Curto na Univille.....	9
2.4. Colab – Laboratório colaborativo para o desenvolvimento das competências do século XXI.....	11
2.5. Práticas interprofissionais em saúde: inovação no ensino	13
2.6. Utilização do Google Drive como ferramenta em disciplinas presenciais do ensino superior: um relato de experiência	15
2.7. O uso de tecnologia educacional gratuita para a aprendizagem e o desenvolvimento do estudante em disciplinas ofertadas no modelo semipresencial	18
2.8 Relato de boas práticas em sala de aula: produção de vídeo com simulação de atendimento ao paciente	22
2.9. Aprendizagem baseada em projetos: vivência com estudantes do curso de Administração envolvendo a realização de projetos sociais	24
3. MINICURSOS	27



APRESENTAÇÃO

O Centro de Inovação Pedagógica (CIP) promoveu, em fevereiro de 2020, o 1.º Seminário de Boas Práticas no Ensino Superior.

O evento teve por objetivo promover a socialização de boas práticas por meio de concepções educacionais contemporâneas que incentivem reflexões e estudos com foco em metodologias exitosas e inovadoras de ensino-aprendizagem. Assim, foi aberto o edital 01/2019, para que os professores do ensino superior da Univille pudessem compartilhar com os colegas suas práticas docentes.

A comissão organizadora do evento contou com comissão científica constituída por professores da Univille e de instituições parceiras, para avaliação dos trabalhos enviados. Os trabalhos aceitos estão publicados nestes anais.

O seminário faz parte do Programa de Profissionalização Docente Intensiva (PDIn) de fevereiro de 2020, assim organizado:

Dia 10: Minicursos (matutino)

Dia 11: Comunicações orais (matutino e noturno)

Dias 12, 13 e 14: Minicursos (matutino e noturno)

Local: *Campi* Joinville e São Bento do Sul

Os professores participaram como ouvintes do seminário e/ou enviaram propostas para comunicações orais e/ou minicursos.

A participação como ouvinte restringiu-se à inscrição no evento; já nas comunicações orais e nos minicursos, foi atrelada ao cumprimento do Edital 01/2019-/Proen/CIP.

COMISSÕES:

Comissão organizadora:

Adrielle Teixeira Pasa

Profa. Dra. Berenice Rocha Zabbot Garcia – coordenação

Profa. Ma. Dalva Marques

Prof. Me. Eduardo Silva

Prof. Me. Haro Schulenburg

Profa. Dra. Isadora Burmeister Dickie

Profa. Ma. Soraya da Silva

Profa. Ma. Valéria Cristina Rufo Vetorazzi

Comissão científica:

Profa. Dra. Berenice Rocha Zabbot Garcia – Univille – coordenação

Profa. Dra. Ilanil Coelho – Univille

Profa. Dra. Isabela Gasparini – Udesc

Profa. Dra. Jane Mery Richter Voigt – Univille

Profa. Dra. Liandra Pereira – Univille

Profa. Dra. Marly Krüger de Pesce – Univille

Profa. Dra. Mariana Datria Schulze – Ielusc



1. PALESTRA DE ABERTURA

1.1 Palestrante: Professor Bruno Taranto Malheiros – Grupo Editorial Nacional (GEN)

1.2 Palestrante: Professor Gustavo Borba – Unisinos

2. COMUNICAÇÕES

2.1. Aplicação de metodologias ativas no ensino da Enfermagem pediátrica: relato de experiência

Autora: Aline do Amaral Zils Costa

Palavras-chave: aprendizagem; saúde da criança; Enfermagem.

Este relato aborda a experiência de uma docente do curso de Enfermagem em seu primeiro ano como professora no ensino superior. Após a avaliação dos alunos no 1.º bimestre, a docente observou a necessidade de alterar a metodologia tradicional de ensino e aplicar metodologias ativas no desenvolvimento dos conteúdos nos bimestres seguintes, especialmente em relação a uma acadêmica com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). A diferença no desempenho dos alunos, inclusive da aluna com TDAH, do 1.º bimestre para o 2.º foi impactante, motivando a docente a realizar o relato.

O objetivo foi narrar a experiência exitosa na aplicação de metodologias ativas no ensino da Enfermagem pediátrica para os acadêmicos da 4.ª série do curso de Enfermagem. Para a elaboração do relato foi utilizado como referencial teórico Bacich e Moran (2018) e Anastasiou e Alves (2012). Em relação aos conteúdos específicos da Enfermagem pediátrica, adotou-se o referencial teórico da disciplina Processo de Cuidar: Criança e Adolescente, que é Hockenberry, Wilson e Rodgers (2014).

Trata-se de um relato de experiência segundo a percepção da docente e da discente. O relato foi elaborado pela professora após o consentimento da aluna, preservando o anonimato da identidade desta. A docente propôs a elaboração de um trabalho acadêmico em que o aluno deveria estudar uma temática, elaborar um resumo e apresentar em sala de aula. Uma listagem de assuntos foi apresentada para que cada acadêmico pudesse escolher um tema de acordo com a sua afinidade ou experiência prévia. Foi então que a acadêmica com TDAH escolheu essa mesma temática. A princípio a docente ficou alerta para observar quais seriam os resultados de a aluna com TDAH realizar um estudo aprofundado sobre o tema.

O desempenho da aluna foi excelente, superando os demais colegas e se superando em relação aos seus próprios resultados de trabalhos acadêmicos anteriores. Segundo a acadêmica, estudar sobre uma vivência possibilitou valorizar as suas experiências, e a aprendizagem deu-se de forma mais significativa. O relato de caso foi apresentado na sessão de pôster comentado em 16/10/2019 no VIII Congresso Brasileiro de Enfermagem Pediátrica e Neonatal, em Bonito (MS).

Referências

ANASTASIOU, Léa G. C.; ALVES, Leonir P. (org.). **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10. ed. Joinville: Editora Univille, 2012.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. E-pub.

HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David; RODGERS, Cheryl C. **Wong – Fundamentos de Enfermagem pediátrica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 1.142 p.



2.2. Desenvolvimento da cidadania por meio da publicidade

Autor: Jonathan Prateat

Palavras-chave: publicidade; cidadania; sociedade.

A disciplina Projeto Experimental 2 – Campanhas Publicitárias para Organizações Públicas e/ou Terceiro Setor trata do desenvolvimento de campanhas publicitárias que tenham como foco temáticas de relevância social. Segundo o Projeto Pedagógico do Curso Publicidade e Propaganda (UNIVILLE, 2015), aprovado em 2015, “o foco aqui são entidades que necessitam de trabalhos e ações para disseminar suas ideias e ações”. Ou seja, a disciplina tem por premissa trabalhar a formação dos acadêmicos para um sentido mais amplo do que somente sua formação profissional, mas também sua formação humanística. Porém, ao longo dos anos de docência nessa disciplina, o professor passou por uma série de experiências que tinham como núcleo o desenvolvimento não apenas das capacidades profissionais, mas sobretudo de discutir, construir conhecimento a respeito e interpretar temáticas de cunho social que, por vezes, não fazem parte do cotidiano de grupos de acadêmicos ou, se fazem, ainda não foram tratadas no espaço da universidade.

Durante o primeiro ano, 2015, os projetos dos dois semestres letivos foram, respectivamente, desenvolvimento de uma ONG e a comunicação publicitária dela. No ano seguinte, algumas entidades foram contatadas de antemão, e os estudantes precisaram conhecer, debater e construir campanhas acerca das entidades e seus temas. Na sequência foram desenvolvidos projetos que contemplaram os objetivos de desenvolvimento sustentável. No ano seguinte, foram adotados temas, um escolhido pelo professor e outro pelos estudantes, sendo o primeiro educação, e o segundo, assuntos diversos. Em 2018, no ano letivo foram desenvolvidos projetos com base em temáticas oriundas da Comunidade Remanescente Quilombola Caminho Curto, como negritude, racismo, violência doméstica, abuso de drogas, entre outros.

Em 2019 as temáticas voltaram a ser baseadas em situações oriundas da comunidade Caminho Curto, juntamente com assuntos como imigração haitiana e jovens infratores.

Ao longo desses anos, o aprendizado com os estudantes foi significativo, uma vez que levou todos, professores e acadêmicos, a refletir sobre questões fundamentais para a compreensão de humanidade e vida em sociedade, desde o entendimento sobre as múltiplas identidades de gênero até o respeito à diversidade religiosa, as questões decorrentes da escravidão, entre tantas outras.

É necessário entender que tais temas não devem ser expostos apenas na disciplina específica de um curso específico, mas têm de permear todos os saberes obtidos na universidade, que, sendo comunitária, precisa atender a demandas que apoiem o desenvolvimento da comunidade onde está inserida, e isso passa pela formação de pessoas capazes de trabalhar com base na ética e no respeito a todas as diferenças. Esta comunicação oral justifica-se por utilizar-se da oportunidade para o debate com a comunidade docente, visando à troca de experiências quanto à abordagem das temáticas transversais (raça, sexualidade, religiosidade, direitos humanos etc.) em sala de aula, e convida a todos para discutir outras maneiras de se desenvolver, em outros cursos, formações que construam os acadêmicos não apenas profissionalmente, mas sobretudo como seres humanos, presentes e atuantes nas suas comunidades como aqueles que carregam os valores de respeito ao próximo.

O objetivo é expor, resumidamente, as experiências obtidas em cinco anos de docência na disciplina Projeto Experimental 2 – Campanhas Publicitárias para Organizações Públicas e/ou Terceiro Setor, apresentando os temas surgidos, a condução realizada dos trabalhos e as peças criadas pelos estudantes advindas dos debates.

A fundamentação para a comunicação oral proposta baseia-se principalmente no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade:



A educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética (FREIRE, 1998 *apud* UNIVILLE, 2008, p. 13).

A educação universitária não se fundamenta apenas na formação profissional, mas na formação de pessoas partícipes da sociedade, que sejam capazes de pensar a respeito do que as cerca, por meio da reflexão, da crítica e da ética. O documento institucional da Universidade ainda diz que a ciência “não é isenta da subjetividade de quem a produz e sua ação é também um ato político, devendo servir para o bem-estar da humanidade e do planeta” (SANTOS, 1989 *apud* UNIVILLE, 2008, p. 12).

Sendo assim, aquilo que se produz em sala de aula pode servir para finalidades mais amplas do que os limites físicos da universidade, ou seja, podem extrapolar com contribuições sociais reais, que afetem quem produz e quem é impactado. Na pior das hipóteses, os estudantes param para pensar sobre assuntos ou situações com os quais, possivelmente, não tiveram experiências, ou ainda, se tiveram, passam a pensar sob os prismas da educação, da ciência e da atuação profissional.

Tais temas são reforçados no PPI (UNIVILLE, 2008, p. 17), no tópico em que são tratadas as diretrizes para o ensino de graduação:

[...]

- responsabilidade e compromisso com a formação de cidadãos/profissionais inseridos em um contexto marcado por desigualdades sociais e profundas transformações;
- formação humanística que privilegia sólida visão de homem e sociedade;

[...]

Com base nesses trechos do PPI, é possível perceber a importância institucional e social de trabalhar com temáticas transversais que apontem para a formação cidadã como objetivo.

A percepção de professores que já trabalham com projetos atrelados a esses temas pode servir de estímulo para que outros colegas venham a revisar suas disciplinas, de forma a contemplar outras temáticas que tragam à tona a formação cidadã. Do mesmo modo, a troca de experiências fortalece a construção conjunta de conhecimentos que ampliem a qualidade e a profundidade das discussões transversais em sala de aula.

Metodologia:

Abertura: A abertura será feita com uma exposição sobre a disciplina, sua ementa e uma visão sobre a sua importância para o curso.

Contextos: Após a exposição inicial, serão apresentados ano a ano os contextos trazidos para a sala de aula a fim de que ocorressem os debates e servissem como premissas para as campanhas.

Cases: Apresentação das campanhas que mais se destacaram nos anos, apresentadas em sequência, contextualizadas e explicadas aos ouvintes.

Fechamento: Experiências obtidas pelo proponente por meio dos projetos, erros e acertos; abertura para diálogo.

Espera-se que dessa comunicação haja a troca de ideias necessárias no ambiente acadêmico para que novas proposições de projetos com temáticas transversais sejam elaboradas, em todas as áreas e cursos.

Referências

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Projeto Pedagógico do Curso Publicidade e Propaganda**. Joinville, 2015.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI)**. Joinville, 2008. Disponível em: <http://vdisk.univille.edu.br/community/universouniville/get/PPI.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2019.



2.3. Os desafios da curricularização da extensão: a experiência do Projeto Integrado Caminho Curto na Univille

Autores: Sirlei de Souza
Tales Vicenzi

Palavras-chave: curricularização da extensão; comunidade quilombola; cidadania.

A presente comunicação tem por objetivo analisar uma experiência de curricularização da extensão universitária desenvolvida pelo Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão nos últimos dois anos na Comunidade Beco do Caminho Curto, localizada em Pirabeiraba (Joinville – SC). Trata-se de uma comunidade reconhecida recentemente pela Fundação Palmares como de remanescentes de quilombola. Hoje vivem na comunidade aproximadamente 25 famílias, totalizando em torno de 150 pessoas.

Joinville foi por muito tempo uma cidade considerada de colonização germânica, que no decorrer do processo histórico evidenciou as bases europeias em detrimento das matrizes africanas. Conforme Guedes (2007), “Joinville [...] é tradicionalmente conhecida como uma cidade de alemães. Apesar de evidências terem mostrado a presença de negros na cidade no século XIX, a historiografia local ainda não abordou esse aspecto”. Contudo há mais de duas décadas as pesquisas vêm problematizando tal questão.

Segundo Coelho (2011, p. 55), a presença dos negros em Joinville remonta aos anos anteriores à imigração europeia para a região no século XIX. Dentro do contexto de tornar o Brasil mais branco, por meio do estímulo da imigração de europeus em meados do século XIX, a população negra ficou à margem do desenvolvimento econômico e social. Existem relatos de que há aproximadamente 130 anos se beneficiava a cana-de-açúcar em uma usina na região da Estrada do Caminho Curto (AHJ, 1992). As famílias dos descendentes europeus eram mais lembradas nos relatos coletados pelo AHJ em 1992. Há vestígios de que a comunidade que vive nesse espaço é remanescente de quilombolas, contudo, dada a construção histórica, a etnia germânica foi mais evidenciada no decorrer do tempo, fazendo com que se apagassem ou ficassem em segundo plano evidências dessa etnia afrodescendente.

De forma a viabilizar o que dispõem os documentos nacionais e institucionais sobre a educação e a promoção da igualdade, a Política de Ensino da Univille preconiza que as atividades de ensino-aprendizagem devem “contribuir para o exercício da cidadania por meio da educação para os direitos humanos e da educação para as relações étnico-raciais” (UNIVILLE, 2019, p. 82). Com o objetivo de mobilizar o corpo docente para o desenvolvimento de atividades que discutem as questões afrodescendentes, a Pró-Reitoria de Ensino (Proen), em 20 de fevereiro de 2013, homologou a Instrução Normativa n.º 01/2013/Proen, que estabeleceu a introdução obrigatória dos seguintes temas transversais nos Planejamentos de Ensino e Aprendizagem (PEA) das disciplinas dos cursos oferecidos pela instituição: Educação das Relações Étnico-raciais, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos, em cumprimento às resoluções do Conselho Nacional de Educação n.º 01/2004 e n.º 02/2012 (UNIVILLE, 2013).

Segundo a Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), em seu anexo “Metas e estratégias”, no item 12.7 do Plano Nacional de Educação, deve-se

assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

Na Univille sua Política de Extensão busca “promover a construção e a sociabilização de conhecimentos” e, para que isso ocorra, “promove o intercâmbio de conhecimentos entre a Universidade e a comunidade externa”, de forma “a contribuir para a solução de problemas atuais” (UNIVILLE, 2019, p. 104).



Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), as atividades de ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis e envolvem diversos aspectos, como “a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente” (UNIVILLE, 2019, p. 35). Por sua vez, a Política de Pesquisa da instituição prevê a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de maneira a “assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas” que propiciem ao estudante o desenvolvimento de seu currículo (UNIVILLE, 2019, p. 97). Nessa perspectiva, a aprendizagem não envolve apenas o ambiente da sala de aula, mas todo o conhecimento deve ser desafiado/alimentado com novas pesquisas e compartilhado de forma a atender às necessidades da comunidade por meio da extensão.

O Ministério da Educação destaca: “A qualidade da educação superior está diretamente associada a vários aspectos, entre eles o ensino, a pesquisa, a extensão, o desempenho dos estudantes” (BRASIL, 2014). Compreende-se que esses são os pilares que sustentam as atividades da universidade no contexto em que está inserida. Isso posto, as atividades de ensino-aprendizagem de cada curso de ensino superior precisam contemplar tais aspectos, de maneira integrada.

Diante das questões apontadas quanto à invisibilidade da história da população afrodescendente em Joinville e com o objetivo de promover tais discussões no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão por meio do desenvolvimento do Projeto Integrado¹, foram planejadas reflexões no âmbito do ensino em disciplinas de cinco cursos: Direito, História, Enfermagem, Naturologia e Publicidade e Propaganda. Tais reflexões tiveram como eixo norteador de ensino a questão afro-brasileira na história e na contemporaneidade e a situação dessas populações em Joinville e região. Pautado no conhecimento da realidade da Comunidade Caminho Curto, construiu-se um diagnóstico, e tendo como base as principais demandas daquela comunidade foram propostas e desenvolvidas práticas de extensão universitária com ações de cidadania, educação, promoção e prevenção de saúde. Durante o desenvolvimento do projeto tais ações de extensão, bem como as pesquisas desenvolvidas, retroalimentaram as reflexões em sala de aula.

Conclui-se no presente momento que é de fundamental importância o trabalho de curricularização da extensão desenvolvido pela Univille na comunidade. O aprendizado proporcionado pela interação universidade-comunidade, bem como as ações de sensibilização referentes às questões quilombolas e a promoção da solidariedade, tem possibilitado a estudantes e professores vivências de cidadania que ultrapassam os espaços formais de ensino-aprendizagem e ganham novas dimensões na realidade local.

Referências

ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE – AHJ. **História dos bairros de Joinville**. Joinville: AHJ, 1992.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. **Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao bullying**. S.d. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying>. Acesso em: 4 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n.º 13.005/2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília, 25 de junho de 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 4 nov. 2019.

COELHO, Ilanil. **Pelas tramas de uma cidade migrante**. Joinville: Editora Univille, 2011.

¹ Trata-se de um projeto integrado de ensino, pesquisa e extensão aprovado no início de 2018 e custeado pelos fundos de ensino (Faeg), pesquisa (FAP) e pelo fundo de extensão (Faex). Além dos dois professores que apresentam a referida comunicação, também participa do projeto diretamente o professor Jonathan Prateat. É importante citar que o projeto conta com outros professores voluntários, alunos bolsistas e alunos voluntários.



CUNHA, Dilney. **História do trabalho em Joinville: gênese**. Joinville: TodaLetra, 2008.

FUNDAÇÃO PALMARES. **Comunidades remanescentes de quilombos (CRQs) com processos abertos até 3/6/2015**. 2015. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2015/07/Lista-das-CRQs-ProcessoAberto-Analise-Técnica-03-06-2015.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2018.

GUEDES, Sandra Paschoal Leite de Camargo. A escravidão em uma colônia de “alemães”. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2007. **Anais da Associação Nacional de História (Anpuh)**. São Leopoldo, 2007. p. 1-9.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021**. Joinville, 2019.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Pró-Reitoria de Ensino (Proen). **Instrução Normativa n.º 01/2013/Proen**. Joinville, 20 fev. 2013.

2.4. Colab – Laboratório colaborativo para o desenvolvimento das competências do século XXI

Autores: Marina Ramos Pezzini
Roy Schulenburg

Palavras-chave: competências do século XXI; aprendizado por projetos; inovação pedagógica.

O Colab é um projeto integrado da Universidade da Região de Joinville (Univille), desenvolvido no departamento do curso de Design e coordenado pela professora doutora Marina Pezzini. Possui um grupo interdisciplinar de professores e alunos focados em buscar soluções a desafios. A cada ano o projeto trabalha com um desafio: no primeiro ano foi trabalhado o desafio das tecnologias assistivas, e no segundo, dos recursos hídricos.

As habilidades e competências do século XXI foram definidas por um comitê de educadores, psicólogos e economistas reunidos para identificar as expectativas dos estudantes nos seus ciclos escolares, nos seus futuros trabalhos e em outros aspectos da vida. O resultado foi o livro digital *Educação para a vida e para o trabalho: desenvolvendo transferência de conhecimento e habilidades do século XXI*. Esse estudo destaca a capacidade de aplicar o que se aprendeu em situações novas (transferência de conhecimento) e organiza as habilidades e competências em três domínios e suas interseções.

O objetivo é auxiliar os acadêmicos que integram o projeto a desenvolver as competências do século XXI, habilidades intrapessoais, interpessoais e cognitivas, por meio de projetos interdisciplinares que buscam soluções para demandas que necessitem de propostas inovadoras, a fim de acompanhar o panorama mundial trabalhando com as competências do século XXI juntamente com os acadêmicos, desenvolvendo-os e capacitando-os para a vida durante e após a universidade. As competências, também chamadas de habilidades socioambientais, são estratégias que geram a capacidade de conviver em sociedade.

Como referencial para o projeto, temos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (definidas pela Resolução CNE/CP n.º 1, de 30 de maio de 2012) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (definidas pela Resolução CNE/CP n.º 2, de 15 de junho de 2012). A educação em direitos humanos inclui todas as concepções e atividades educativas que promovem e defendem os direitos humanos na vida cotidiana e cidadã. A educação ambiental é um componente integrante, essencial e permanente da educação nacional, devendo as instituições de ensino promovê-la nos seus projetos institucionais e pedagógicos, de maneira integrada e



transversal, contínua e permanente, em todas as áreas de conhecimento, por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão, projetos e atividades, inclusive artísticas e lúdicas (BRASIL, 2012b).

Outros referenciais do projeto são o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, a Política Nacional de Extensão Universitária, o Plano Nacional de Extensão Universitária e a Política de Extensão da Univille, sobretudo nos seguintes aspectos: interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; impacto na formação humanística, científica e profissional do estudante; impacto e transformação social; inserção comunitária; e promoção da sustentabilidade socioambiental (OBSERVATÓRIO DO PNE, 2018; FORPROEX, 2012 *in* IFSC, 2017; UNIVILLE, 2017).

A metodologia combinou a abordagem de ensino intersubjetiva, o ensino baseado em projetos e o *design* centrado no humano. No ano de 2018 o tema do Colab foi o desafio das tecnologias assistivas, com a coordenação composta por três professores dos cursos de graduação e pós-graduação em Design e Engenharia. A equipe de execução incluiu três bolsistas e uma estagiária voluntária, estudantes dos cursos de Design e Arquitetura e Urbanismo. Os demais participantes foram estudantes, professores, técnicos administrativos e outros membros da comunidade, destacadamente terapeutas ocupacionais. As instituições parceiras incluíram: Hospital Materno Infantil, Ambulatório Universitário, Fábrica de Software, Colégio Univille, Clínica de Reabilitação da Mão, Instituto de Traumatologia e Ortopedia de Joinville, Associação de Deficientes Físicos de Joinville, FabLab Joinville. Em 2018, as ações do Colab foram:

- 1) Ocupação de uma sala para as atividades do projeto (D 106);
- 2) Solicitação e disponibilização de equipamentos e materiais específicos para o desenvolvimento de acessórios assistivos;
- 3) Oferta de oficinas para estudantes de ensino médio, graduação, pós-graduação e outros membros da comunidade, ultrapassando 100 pessoas;
- 4) Participação em eventos internos, como o relato de atividades dos Projetos Integrados, e externos, como o Education Talks, da Expo Inovação;
- 5) Publicação de um artigo na modalidade protótipo e exposição no 13.º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design;
- 6) Desenvolvimento de projetos em disciplinas curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação;
- 7) Iniciativas de grupos de inovação, compostos por estudantes de Design e Engenharia;
- 8) Impressão, teste e aprimoramento de acessórios assistivos, como cliques de cadarços, pegadores de talheres, suporte de copos;
- 9) Disponibilização de acessórios assistivos a membros da comunidade para a realização de testes ergonômicos;
- 10) Produção de um catálogo virtual com acessórios assistivos ergonomicamente adequados;
- 11) Ações de divulgação e engajamento, como a produção de um vídeo, postagens nas redes sociais e desenvolvimento de um *site*;
- 12) Visitas de campo e recepção de visitantes da comunidade.

Em 2019 a equipe executiva contou com cinco professores e seis alunos bolsistas dos cursos de Design, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Ambiental e Sanitária. Os demais participantes foram estudantes, professores, técnicos administrativos e outros membros da comunidade. As instituições parceiras incluíram: Comitê Cubatão Cachoeira Joinville (CCJ), Colégio Univille, Instituto Viva a Cidade (IVC), Companhia Águas de Joinville (CAJ), Associação de Moradores da Área de Proteção Ambiental Quiriri, Projeto Babitonga Ativa, Projeto Integrado Caminho Curto e Projeto de Extensão Desol.

As ações incluíram:

- 1) Palestra de *design thinking* no Café com Empreendedoras, Rede Mulher Empreendedora (RME);
- 2) Oficina de *design thinking* no Encontro Acafe de Inovação, Sistema Acafe;
- 3) Visita ao IVC;
- 4) Participação no Seminário de Educação Ambiental (CCJ);
- 5) Oficina de linguagem visual para o Projeto de Extensão Desol;



- 6) Participação na Jornada de Empreendedorismo, Desenvolvimento e Inovação (Jedi);
- 7) Oficina de *design thinking* na Semana Acadêmica de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química (Saeaq), Udesc Pinhalzinho;
- 8) Exposição fotográfica Crianças do Caminho, Garten Shopping;
- 9) Colab Talks: Recursos Hídricos – Água e Esgoto, com a CAJ;
- 10) Colab Talks: Recursos Hídricos – Ecosistema Babitonga, com o Projeto Babitonga Ativa;
- 11) Oficina de *design thinking* para o curso de Gastronomia;
- 12) *Workshop* Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e Pintura ODS 9, Praça da Bandeira;
- 13) Exposição fotográfica “Cachoeira: um rio em transformação”, do IVC;
- 14) Colab Talks: Biofilia, com o Colégio Univille;
- 15) Apresentação no Seminário Curricularizando a Extensão, do Núcleo de Educação da Associação Empresarial de Joinville (Acij);
- 16) Colab Talks: Soft Skills, com a especialista Maria Elena Medeiros, UniCo;
- 17) Participação no HackatH2On (Udesc/CCT, Projeto Resgate e CAJ);
- 18) Participação no Fórum Joinvilense sobre Segurança Hídrica;
- 19) Mapeamento de oportunidades para a sustentabilidade socioeconômica da Comunidade Quiriri, no CCJ. Os resultados esperados incluíram a conscientização da comunidade acerca dos problemas que permeiam os recursos hídricos e o autodesenvolvimento dos participantes.

Os resultados esperados são a conscientização da comunidade acerca dos problemas tratados, que permeiam as restrições e deficiências físico-motoras, e o autodesenvolvimento dos participantes.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos. 2012a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 3 fev. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. **Resolução n.º 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece diretrizes nacionais para a Educação Ambiental. 2012b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 3 fev. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC. **Curricularização da extensão**. Disponível em: http://curricularizaodaextensao.ifsc.edu.br/files/2016/06/8_Plano_Nacional_de_Extensao_Universitaria.pdf. Acesso em: 20 nov. 2017.

OBSERVATÓRIO DO PNE. **Estratégias da meta 12**. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/metaspne/12-ensino-superior/estrategias>. Acesso em: 10 fev. 2018.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2017-2021**. 2017. Disponível em: <https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/download/Direct/1010180/PDI-2017-2021.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2018.

2.5. Práticas interprofissionais em saúde: inovação no ensino

Autores: Helena Maria Antunes Paiano
Denise Vizzotto

Palavras-chave: práticas interprofissionais; saúde; componente curricular.



A experiência iniciou-se com os estudantes dos cursos de Educação Física e Odontologia da Univille, em 2018, com ações de educação interprofissional previstas no componente curricular Práticas Interprofissionais em Saúde. Em 2019 esse componente foi inserido na matriz curricular e projeto pedagógico de cada um dos seis cursos da área da saúde (Odontologia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Psicologia e Medicina).

Resultado do trabalho desenvolvido nos Projetos Pró-Saúde III/PET-Saúde Redes de Atenção e PET-Saúde/GraduaSUS, a disciplina tem como objetivo aproximar os cursos da área da saúde com o SUS e reorientar a formação dos acadêmicos. Tal proposta adota como eixo a abordagem do processo saúde-doença e dos determinantes sociais, na perspectiva do cuidado integral à saúde e no trabalho em equipes interprofissionais. Objetivo: relatar a experiência vivenciada no componente curricular Práticas Interprofissionais em Saúde, em seis cursos da área da Saúde na Univille no ano de 2019, e os resultados alcançados.

Em 1960 movimentos de alguns departamentos do Reino Unido questionavam a formação excessivamente separada dos profissionais de saúde, com consequências para a efetiva comunicação no trabalho em saúde (REEVES, 2008; BARR *et al.*, 2015).

Algumas preocupações orientaram o fortalecimento da discussão da educação interprofissional em saúde, entre elas a redução da duplicação de atos dos profissionais de saúde, uma vez que o trabalho integrado se mostra mais resolutivo. Em 1988 a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu a necessidade de esforços para melhorar a competência colaborativa dos profissionais de saúde com melhoria nos resultados de saúde e lançou a publicação com o título *Aprender juntos para trabalhar juntos*.

Em 2010 a OMS criou a Rede Global de Profissionais de Saúde estimulando a colaboração interprofissional e encorajando os países a contribuir para uma agenda global de saúde amparados no Marco para a Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa, lançado em 2010, com tradução para o português (Centro de Educação Interprofissional Colaborativa – Ipec).

Constituiu-se em 2018 uma equipe de trabalho com professores da Univille e profissionais da Secretaria Municipal de Saúde para articular as ações de formação e assistência. Inicialmente para desenvolver a proposta da disciplina e em 2019 na sua implementação, foram realizadas reuniões periódicas para acompanhar o processo e as ações previstas no plano de ensino. A carga horária do componente curricular é de 36 horas/aula, distribuídas em aulas presenciais na universidade, no ambiente virtual e nos cenários de prática do SUS – Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF). O acompanhamento do processo de construção do conhecimento pela ação reflexiva dá-se por meio de preenchimento de um portfólio de registro e do seminário final para compartilhamento das experiências vivenciadas. Durante todo o processo são incentivadas práticas com a participação da comunidade. A seguir serão relatados alguns resultados finais ou parciais.

No ano de 2018 participaram desse componente curricular 3 professores, 6 preceptores e 80 estudantes. Em 2019, 10 professores, 20 preceptores e 290 estudantes. Os depoimentos em vídeos, apresentados pelas equipes ao final da vivência nos cenários de práticas do SUS, expressam a oportunidade de aprendizado ativo, do reconhecimento do outro e do seu papel em uma equipe de saúde interprofissional no serviço público. Em um dos vídeos, os estudantes relataram não conhecer a realidade do SUS e que nem sequer imaginaram a importância do trabalho desenvolvido pelos profissionais das equipes de saúde. “O trabalho em equipe não é fácil, pois [os acadêmicos] não estão acostumados com essa prática de integração e sim de justaposição” (estudante da disciplina).

Outra narrativa apresentada por muitos estudantes foi de que, “ao finalizar as atividades previstas nesse componente, eles se sentiram pessoas melhores, capazes de enxergar o outro nas suas necessidades e potencialidades”.

Aponta-se a necessidade constante de apoio institucional para consolidação da disciplina Práticas Interprofissionais em Saúde entre os cursos da área da Saúde da Univille e com a Secretaria Municipal de Saúde. Ela se apresenta como uma mudança de paradigma, pois, enquanto os demais componentes curriculares são vivenciados uniprofissionalmente, este estimula a interprofissionalidade no SUS. Nesse contexto, muitas barreiras precisaram/precisam ser vencidas, entre elas a compreensão de que em uma equipe de saúde que preconiza a integralidade todos os profissionais têm igual importância.



Referências

BARR, H. *et al.* **Interprofessional Education: the genesis of a global movement.** Londres: Center for the Advancement of Interprofessional Education, 2015.

CAPOZZOLO, A. A.; CASETTO, S. J.; HENZ, A. O. (org.). **Clínica comum: itinerários de uma formação em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2013.

LACERDA, J. T.; PIRES, R. O. M. **Processo de trabalho na atenção básica.** 2. ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Versão adaptada do curso de Especialização Multiprofissional em Saúde da Família. Modo de acesso: www.unasus.ufsc.br.

MOSSER, G.; BEGUN, J. W. **Compreendendo o trabalho em equipe na saúde.** Porto Alegre: Artmed, 2015.

REEVES, S. **Developing and delivering practice-based interprofessional education.** Berlim: Verlag Dr. Müller, 2008. 224 p.

2.6. Utilização do Google Drive como ferramenta em disciplinas presenciais do ensino superior: um relato de experiência

Autora: Isadora Burmeister Dickie

Palavras-chave: comunicação; ferramenta; disciplinas presenciais.

No contexto do ensino superior, observa-se a transição cada vez mais rápida do uso de tecnologias analógicas para o uso de tecnologias digitais e *on-line*: anotações em cadernos vão dando lugar a registros fotográficos do conteúdo passado no quadro, feitos com *smartphones* e repassados em grupos de WhatsApp entre os acadêmicos; apostilas didáticas impressas vão migrando para apostilas digitais; a entrega de trabalhos impressos vai dando lugar à entrega destes por meios digitais *on-line*; a realização de provas impressas vai dando lugar às provas digitais em ambientes *on-line*. No caso da Univille, o ambiente *on-line* Enturma, também disponível para utilização em disciplinas presenciais, permite o compartilhamento de arquivos entre professores e acadêmicos, por meio das funcionalidades “Atividades” e “Disco Virtual”, e a comunicação de avisos e lembretes, mediante a funcionalidade “Mural”. Porém, apesar dessas funcionalidades, o Enturma apresenta uma série de limitações que impedem a comunicação eficiente entre professor e estudantes e o compartilhamento dos materiais das disciplinas. Sua interface, o espaço de armazenamento e o tamanho máximo de arquivos para *upload* são algumas das limitações pontuadas por professores e acadêmicos e que os fazem não utilizar as funcionalidades oferecidas pela plataforma (EVERLING, 2011; SCHULENBURG *et al.*, 2014).

Por outro lado, o Google Drive (da família de aplicativos do Google) é uma ferramenta gratuita que possibilita, além do compartilhamento de documentos dos mais diversos formatos (textos, planilhas, enquetes, entre outros), o envio de mensagens por *e-mail* e a edição *on-line* e assíncrona pelas pessoas que possuem acesso a pastas e arquivos compartilhados. Importante destacar que, mesmo o usuário não sendo cadastrado no Google, a plataforma lhe permite o acesso a pastas e documentos por meio do compartilhamento de um *link*. Além disso, a interface do Google Drive e de seus aplicativos são intuitivas, e as interações assemelham-se às dos sistemas operacionais de computadores pessoais e *notebooks*.

Moraes e Monteiro (2017) consideram o emprego do Google Drive em contextos de ensino-aprendizagem uma forte tendência na área educacional. Outros estudos realizados na área da



educação, como o de Maciel e Panek (2016), sugerem a utilização do Google Drive como ferramenta, pois esta oferece recursos tecnológicos condizentes com a necessidade de novas abordagens no contexto educacional. Já o trabalho de Reis *et al.* (2018, p. 122) propõe o uso do Google Drive como ferramenta de aprendizagem ativa, pois se trata de um instrumento que possui “recursos [...] gratuitos e de muito fácil manipulação, não requerendo conhecimentos técnicos por parte do professor”. Sendo assim, a necessidade de utilização de tecnologias digitais que permitam e facilitem o acesso e a comunicação entre professores e estudantes no processo de ensino-aprendizagem motivou, e também justifica, a realização deste relato de experiência.

Este resumo tem por objetivo apresentar e compartilhar a experiência de emprego do Google Drive como ferramenta assíncrona eficaz e eficiente na comunicação e compartilhamento de materiais entre docentes e acadêmicos em disciplinas presenciais no ensino superior.

Para este relato de experiência, realizou-se um estudo de caso com observação participante (YIN, 2015), em que os dados foram coletados e analisados por meio de observações e análise de evidências (documentos e interações). Os dados coletados dizem respeito à utilização do Google Drive como ferramenta de comunicação e compartilhamento de arquivos em 21 turmas de dez diferentes disciplinas presenciais, ministradas nos anos letivos de 2017 a 2019, no curso de graduação em Design (e suas linhas de formação), de especialização em Design (Business Design e UX Design) e MBA em Inteligência Estratégica, envolvendo uma docente e 612 acadêmicos. De acordo com o plano de aula de cada disciplina (cuja carga horária variou entre 36h/a, 72h/a e 144h/a), as aulas eram ministradas presencialmente, com ou sem o suporte de apresentação de *slides*. No entanto, ao final de cada aula, passava-se um exercício para ser realizado pelos acadêmicos e entregue digitalmente, por intermédio do Google Drive, no período de uma semana. Assim, a cada início de disciplina em cada uma das turmas, os procedimentos adotados com relação ao uso do Google Drive foram: a) questionamento por parte da docente sobre conhecimentos e habilidades para com a ferramenta Google Drive pelos acadêmicos; b) questionamento sobre a preferência de utilização entre o Enturma e o Google Drive; c) explicação da organização da pasta principal da disciplina no Google Drive; d) compartilhamento do *link* para acesso à pasta.

A fim de facilitar a identificação das pastas compartilhadas referentes às disciplinas por parte dos acadêmicos, elas foram nomeadas seguindo o modelo “DESIGN UNIVILLE – Nome da Disciplina”. Inseridas nessa pasta principal, criaram-se subpastas, cuja nomeação também seguiu um padrão: uma subpasta por bimestre (ver figura 1).

Figura 1 – Organização da pasta e das subpastas da disciplina de Design da Informação, compartilhadas no Google Drive

Nome ↑	Proprietário	Última modificação	Tamanho do arquivo
1º BIMESTRE	Isadora Dickie	24 de fev de 2019 Isadora Dickie	–
2º BIMESTRE	Isadora Dickie	24 de fev de 2019 Isadora Dickie	–
3º BIMESTRE	Isadora Dickie	24 de fev de 2019 Isadora Dickie	–
4º BIMESTRE	Isadora Dickie	24 de fev de 2019 Isadora Dickie	–

Fonte: Primária (2019)

Ainda, dentro de cada uma das subpastas dos bimestres, outras duas subpastas foram criadas: a) uma para compartilhamento dos arquivos correspondentes aos conteúdos abordados em aula; b) uma para compartilhamento dos exercícios correspondentes às aulas (figura 2).



Figura 2 – Organização das subpastas de cada bimestre da disciplina de Design da Informação, compartilhadas no Google Drive

Nome ↑	Proprietário	Última modificação	Tamanho do arquivo
[1º BIM] Arquivos das Aulas e dos Exercícios	Isadora Dickie	26 de fev de 2019 Isadora Dickie –	↓ Fazer download
[1º BIM] Entrega dos exercícios	Isadora Dickie	26 de fev de 2019 Isadora Dickie –	

Fonte: Primária (2019)

Durante o andamento das disciplinas, fez-se o monitoramento da interação nas pastas e nos arquivos compartilhados, o que correspondeu à verificação das postagens dos arquivos correspondentes aos exercícios, bem como à utilização dos arquivos editáveis para *feedbacks*, utilizando interações por envio de *e-mails* diretamente dos documentos, e comentários realizados nos próprios documentos editáveis.

Com base na experiência vivida e na análise dos dados, é possível destacar as principais vantagens e desvantagens da utilização do Google Drive como ferramenta de comunicação e compartilhamento de informações no contexto das disciplinas presenciais.

Foram percebidas como vantagens: a) conhecimento e habilidade na utilização do Google Drive por parte dos estudantes, facilitando a adoção dessa ferramenta; b) funcionalidade “envio de *e-mail* aos colaboradores” a partir do documento, como forma de compartilhamento direcionado da informação/conteúdo/*feedback*; c) edição assíncrona e simultânea de documentos em forma de *feedbacks* – o que leva à adoção de documento único, evitando diversas cópias e versões; d) envio de aviso de comentários, automaticamente, por *e-mail*, mediante o uso da ferramenta de edição “sugestões”; e) salvamento automático do documento durante a realização de edições; f) interface simples e acessível, também por *smartphones* e em modo *off-line* (apenas para consulta). Entre as desvantagens, estão: a) acesso a documentos e pastas somente por compartilhamento de *link*, ou seja, quem não tem o *link* não consegue acessar. Nesse caso, sugere-se a criação de um *link* próprio pelo *site* bit.ly; b) a configuração dos documentos *on-line* se altera ao fazer o *download* automático do documento em outros formatos (como pdf, por exemplo); c) não ser uma plataforma oficial da instituição de ensino superior (IES); d) a falta de “controle” do compartilhamento do *link* e o acesso por outros usuários que não docentes e acadêmicos das disciplinas.

Considera-se que o emprego do Google Drive como ferramenta para o compartilhamento de conteúdos e informações das disciplinas entre docente e acadêmicos, apesar das desvantagens, se mostrou eficaz, principalmente pela facilidade de acesso e de interação (proporcionada pela sua interface simples e amigável) por parte tanto da docente quanto dos estudantes, e eficiente se comparada à plataforma Enturma.

Referências

EVERLING, M. T. **Diretrizes para um ambiente de aprendizagem assíncrona no curso de Design**. 2011. 411 p. Tese (Doutorado) – Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

MACIEL, W. J.; PANEK, N. M. P. O uso do Google Drive como ferramenta pedagógica. *In*: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Curitiba: SEED/PR, 2016. v. 1.



MORAES, S. L. P.; MONTEIRO, F. O. M. **Aprendizagem colaborativa**: o uso do Google Drive como ferramenta de apoio a aprendizagem dos discentes do Curso Técnico de Nível Médio em Vestuário do Instituto Federal do Piauí *Campus* Teresina Zona Sul. Teresina: IFPI, maio 2017. p. 1-19.

REIS, F. T.; OLIVEIRA, R. J. M.; RIBEIRO, R. F.; BERNINI, D. S. D.; LIMA, L. S. O uso de ferramentas Google Drive no ensino de Engenharia. **Espaço Acadêmico**, Serra, v. 8, n. 1, 2018.

SCHULENBURG, R. R. W.; PEZZINI, M. R.; GONÇALVES, T. R.; DICKIE, I. B. Requisitos de experiência do usuário para o *design* de ambiente virtual de aprendizagem com foco no usuário. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ERGONOMIA E USABILIDADE, DESIGN DE INTERFACES E INTERAÇÃO HUMANO-COMPUTADOR, 14., 2014, Joinville. **Anais** [...].

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.

2.7. O uso de tecnologia educacional gratuita para a aprendizagem e o desenvolvimento do estudante em disciplinas ofertadas no modelo semipresencial

Autoras: Regiane Piontkewicz

Simone Lesnhak Willemann

Palavras-chave: tecnologia educacional; modelo de ensino semipresencial; processo de ensino-aprendizagem.

Justificativa

Esta proposta é resultado de um projeto de pesquisa, aplicado durante o ano de 2019 na Univille *Campus* São Bento do Sul.

Atualmente as instituições de ensino superior brasileiras podem ofertar cursos na modalidade presencial, a distância ou pode existir um misto das duas, denominado ensino híbrido, semipresencial ou *blended learning*. Mesmo nos cursos presenciais, a legislação (BRASIL, 2016) permite que as instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido introduzam, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância. Tais disciplinas em cursos presenciais podem ser integral ou parcialmente a distância, desde que a oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso.

O número de alunos simpatizantes pelo ensino a distância tem crescido nos últimos anos, fazendo com que as instituições de ensino superior se adaptassem para oferecer cursos e disciplinas nessa modalidade de ensino. Seguindo tal tendência, a Universidade da Região de Joinville (Univille) regulamentou em 2016, por meio da Resolução n.º 4 (UNIVILLE, 2016), a oferta de disciplinas no modelo semipresencial, que passaram a fazer parte dos cursos presenciais em 2017.

O censo da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2017) verificou que os estudantes de cursos totalmente a distância e semipresenciais produzem mais do que os estudantes de cursos presenciais (ABED, 2017). Com foco nisso, acredita-se que a flexibilidade do ensino semipresencial é o grande diferencial na construção do conhecimento. Entretanto a educação a distância precisa ser bem aproveitada ou então promoverá um distanciamento entre o seu objetivo e a aprendizagem, pois não implicará compreensão, interação e o interesse do estudante, comprometendo o processo de aprendizagem (SANTANA, 2015). As metodologias ativas de ensino-aprendizagem, as quais são centradas no aluno, são os instrumentos mais adequados quando se trata de ensino semipresencial, no entendimento de Moran (2015). Elas são caracterizadas por Moran (2015) da seguinte forma:



- a) modelos mais centrados em aprender ativamente com problemas, desafios relevantes, jogos, atividades e leituras, combinando tempos individuais e tempos coletivos;
- b) projetos pessoais e projetos de grupo;
- c) mudança de configuração do currículo, da participação dos professores, da organização das atividades didáticas, da organização dos espaços e tempos;
- d) aprendizado baseado em problemas e situações reais – os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional;
- e) sala de aula e espaços inovadores: as salas de aula podem ser mais multifuncionais, que combinem facilmente atividades de grupo, de plenário e individuais. Os ambientes precisam estar conectados em redes sem fio, para uso de tecnologias móveis, o que implica ter uma banda larga que suporte conexões simultâneas necessárias;
- f) espaços mais abertos, onde lazer e estudo estejam mais integrados;
- g) projetos que permitam olhares abrangentes, integradores, sem disciplinas, acompanhando o progresso de cada aluno;
- h) os alunos fazem avaliações quando se sentem preparados.

Essas são algumas das características da educação centrada em metodologia ativa, embora se possa pensar em outros modelos tão inovadores quanto esse ou mais. O importante é que os estudantes devem acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias para que eles se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham de tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (MORAN, 2015, p. 17).

Apesar de a Univille ter planejado o ensino semipresencial e preparado os professores para atuar segundo essas metodologias, após dois anos e meio de implementação do ensino semipresencial na Univille se observa que (percepção dos professores, especialmente das pesquisadoras proponentes deste projeto) a aprendizagem não está ocorrendo da forma como se objetivava em todas as disciplinas. A adoção de ferramentas tecnológicas no sistema virtual da Univille, bem como o planejamento de atividades em uma interação semipresencial com os estudantes – o que conta com ferramentas virtuais como Disco Virtual, Fórum, Bate-papo, Power Point narrado, vídeos, indicações de leituras, questionários, entrega de trabalhos (isso relativamente à disciplina de Metodologia de forma especial) –, tem resultado em pouca dedicação do estudante às atividades, já que ele apresenta elaboração rasa dos conteúdos, pouca reflexão e criticidade, pois ele pouco questiona, pouco interage com o professor ou com os colegas em atividades que exigem tal postura (em fóruns, por exemplo).

As teorias de aprendizagem e desenvolvimento – tomando como referência Lev Vigotski –, de base histórico-cultural, entendem que a criação e o uso de vários estímulos artificiais são mecanismos essenciais dos processos reconstrutivos que ocorrem durante o desenvolvimento do ser humano. “Esses estímulos desempenham um papel auxiliar que permite aos seres humanos dominar seu próprio comportamento, primeiro através de meios externos e posteriormente através de operações internas mais complexas” (VIGOTSKI, 2007, p. 81). Com base em proposições vigotskianas, entendemos que, numa circunstância de interação, surgem diversas situações (-problema) a serem resolvidas pelos interactantes, situações para cujas resoluções/reações o ser humano precisa de estímulos. O elemento que atua na estimulação do pensamento, da ação é o signo. Assim, desenvolvimento e aprendizagem implicam a relação do homem com o mundo e com o outro, constituindo processos mediados pelos signos.

Nesse sentido, atualmente existem inúmeros *softwares* e aplicativos que são desenvolvidos todos os dias e que objetivam auxiliar o processo de ensino-aprendizagem. Eles podem ser pagos ou gratuitos, e estes últimos vêm ganhando destaque por meio de um movimento denominado educação aberta, em que constam as tecnologias educacionais abertas, cujo principal objetivo é melhorar e estender o alcance da educação superior (IIYOSHI; KUMAR, 2014).



Com o objetivo de incorporar as tecnologias abertas já existentes nos processos de ensino-aprendizagem da Univille e tendo como base o artigo 2.º da Resolução 04/2016 (UNIVILLE, 2016), que determina as finalidades do modelo semipresencial – entre as quais se destacam: estimular a inserção e aplicação de metodologias de ensino e aprendizagem e de tecnologias de informação e comunicação associadas à inovação pedagógica e curricular (item IV) e promover pesquisas sobre as práticas e metodologias híbridas de educação (VI) –, o presente trabalho tem a seguinte questão de pesquisa: como inserir tecnologia educacional gratuita para a aprendizagem e o desenvolvimento do estudante em disciplinas ofertadas no modelo semipresencial?

Tanto o ensino semipresencial como o ensino a distância são tendências. Há cinco décadas, Paulo Freire já suscitava a necessidade da existência de uma nova forma de relacionamento entre o professor, o aluno e a sociedade, a qual vem sofrendo transformações desde então. Nessa perspectiva, na educação de adultos, pode-se afirmar que o que impulsiona a aprendizagem é a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção do conhecimento novo com base em conhecimentos e experiências prévias (FREIRE, 2013). Assim, cabe ao professor do ensino superior propor metodologias, identificar e planejar estímulos que facilitem o desenvolvimento humano e, na atualidade, por meio de metodologias ativas, que promovam um perfil de alunos autônomos, proativos, capazes de solucionar os problemas diários do mercado de trabalho de maneira correta e criativa (CAMARGO, 2017).

Objetivo

O objetivo deste trabalho é avaliar a aplicação de tecnologias educacionais gratuitas em disciplinas ofertadas no modelo semipresencial quanto à aprendizagem e ao desenvolvimento do estudante.

Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza como experimental, já que selecionamos, primeiramente, para a sua realização um objeto de estudo, no caso o ensino semipresencial da Univille *Campus* São Bento do Sul (disciplinas de Teoria da Contabilidade e Língua Portuguesa). Além disso, tomamos como variáveis que seriam capazes de influenciá-lo as tecnologias educacionais gratuitas. As tecnologias foram selecionadas e testadas, para posteriormente ser aplicadas às aulas *on-line*.

As formas de controle e de observação dos efeitos deram-se: 1) por meio da aplicação de questionários aos alunos, para avaliar a percepção deles sobre o uso do *software/aplicativo*; 2) por meio da observação das professoras pesquisadoras.

Resultados

O projeto ainda está em andamento e mais ferramentas continuam sendo testadas até o fim de novembro.

Pela proximidade das médias que os aplicativos tiveram em quase todas as questões, infere-se que o fato de utilizar uma ferramenta tecnológica pode não melhorar o processo de aprendizagem, pois existem outros fatores que interferem nesse processo: competência digital de alunos, competência digital de professores, facilidade de uso da ferramenta, adequação da ferramenta à atividade proposta, entre outros.

Analisando os comentários dos alunos, percebem-se opiniões diversas acerca de um mesmo aplicativo, reforçando a necessidade de haver competência digital para o uso desse tipo de ferramenta.

De forma geral, os comentários foram positivos, e um grande número afirmou que o uso dessas ferramentas torna a atividade mais atrativa.



Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – ABED. **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil – 2016. Curitiba: InterSaberes, 2017.

BEDERONE, I. R. **Desafios e possibilidades da implantação de componentes curriculares a distância nos cursos presenciais do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), sob a ótica de educadores do Campus Pelotas**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação e Tecnologia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Pelotas, 2016.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan.-jun. 2011.

BORBA, M. C.; MALHEIROS, A. P. S.; AMARAL, R. B. **Educação a distância online**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n.º 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC n.º 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 11 out. 2016.

CAMARGO, A. O. O uso das metodologias ativas no ensino superior na construção do processo ensino-aprendizagem: uma revisão da literatura. **Revista Intellectus**, v. 40, p. 70-89, ago.-out. 2017.

DANIELS, H. (org.). **Uma introdução a Vygotsky**. São Paulo: Loyola, 2002.

DUARTE, N. **Linguagem e diálogo**: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

DUARTE, N. **Vigotski e o aprender a aprender**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

EDUCAÇÃO ABERTA. **Recursos Educacionais Abertos (REA)**: um caderno para professores. Campinas, 2013. Disponível em: <http://educacaoaberta.org/cadernorea>.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

IYOSHI, T.; KUMAR, M. S. V. **Educação aberta**: o avanço coletivo da educação pela tecnologia, conteúdo e conhecimentos abertos. Cered, 2014.

LALLEY, J. P.; MILLER, R. H. The learning pyramid: does it point teachers in the right direction? **Education**, v. 128, n. 1, p. 64-79, 2007.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG/Proex, 2015.

PAIVA, M. R. F. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Sanare**, v. 15, n. 2, p. 145-153, jun.-dez. 2016.



PORVIR – Inovações em Educação. 300 aplicativos educacionais abertos para usar em sala de aula. Disponível em: <http://porvir.org/300-aplicativos-educacionais-abertos-para-usar-em-sala-de-aula/>. Acesso em: 29 out. 2018.

SANTANA, D. D. **Percepção de alunos e professores de administração de instituições privadas de Londrina sobre a modalidade semipresencial**. 2015. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias) – Unopar, Londrina, 2015.

SANTOS, A. I. Educação aberta: histórico, práticas e o contexto dos recursos educacionais abertos. In: SANTANA, B.; ROSSINI, C.; PRETTO, N. de L. (org.). **Recursos educacionais abertos: práticas colaborativas e políticas públicas**. Salvador: Edufba, 2012.

THE UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO); COMMONWEALTH OF LEARNING (COL). **Guidelines for Open Educational Resources (OER) in Higher Education**. 2011. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002136/213605E.pdf>.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **50 anos de reconhecimento**. Disponível em: <http://www.univille.edu.br/pt-BR/institucional/univille-premiada/597158>. Acesso em: 27 out. 2018.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Conselho Universitário. **Resolução n.º 04, de 28 de abril de 2016**. Regulamenta a modalidade educação a distância e a modalidade semipresencial na Universidade da Região de Joinville. Joinville, 28 abr. 2016.

VIGOTSKI, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YAMAMOTO, I. **Metodologias ativas de aprendizagem interferem no desempenho de estudantes**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

2.8 Relato de boas práticas em sala de aula: produção de vídeo com simulação de atendimento ao paciente

Autores: Valéria Cristina Rufo Vetorazzi
Volmir Fontana

Palavras-chave: metodologias ativas; produção de vídeo; inovação.

Na atualidade, as instituições educacionais tradicionais encontram-se em processo de transformação por conta do uso das tecnologias que dinamizam e estimulam a aprendizagem, porém o aumento de informação, por si só, não é suficiente para o bom professor e o bom estudante se situarem numa boa prática pedagógica. É necessário adentrar em um processo de ensino-aprendizagem que use de metodologias que possibilitem ao professor e ao estudante serem sujeitos ativos, o que requer a interação como algo essencial. Unindo-se à possibilidade cada vez maior de acesso à informação, é sempre significativa a busca de interação mais expansiva para que sejamos coerentes com a necessidade de compartilhar para melhor aprender e também de abrir o leque de interações para ter mais possibilidade de encontrar formas de aprender.

O objetivo principal deste relato é apresentar a experiência do uso de uma metodologia ativa com característica de interdisciplinaridade.



Metodologias ativas

As metodologias ativas anunciam a valorização do aluno como parte da construção do conhecimento. O aluno encontra-se na condição de sujeito, pois é valorizado em sua criatividade, suas diferenças, suas experiências, suas informações, seus conhecimentos.

Bacich e Moran (2018, p. 2) reconhecem que a aprendizagem ativa é mais profunda, por considerarem “espaços e práticas frequentes (aprender fazendo) e de ambientes ricos em oportunidades”. Desse modo, verifica-se que as metodologias ativas contemplam os dois pilares da construção do conhecimento, o momento do fazer e o momento do pensar, como práxis de cada um e com formas diferentes de despertar interesse e curiosidade. Os estudantes precisam sentir que atuam e pensam, sem se perderem em ações irresponsáveis ou em teorias insignificantes. A relação entre o estudante e a ampla realidade social é considerada para que a aprendizagem seja ativa. Tal raciocínio é compatível com Filatro e Cavalcanti (2018, p. 23), os quais concebem que as metodologias ativas têm relação com a abordagem socioconstrutivista, pois consideram a importância das interações, juntamente com “a história de vida e o ambiente em que o sujeito vive”.

As metodologias ativas e a relação com a interdisciplinaridade

É viável e significativo tratar das metodologias ativas à luz da teoria da interdisciplinaridade. Não é possível a boa construção de uma metodologia ativa de aprendizagem sem relevar-se o desenvolvimento da capacidade interativa. O diálogo, o relacionamento, a consideração pelas diferenças dos participantes do processo de ensino-aprendizagem caracterizam a interação no sentido mais profundo.

Esse raciocínio da interação inclui com clareza a atitude interdisciplinar. A caracterização da interdisciplinaridade segundo Fazenda (2011, p. 73) dá-se como ação de compartilhamento entre professores e estudantes, na qual essa atitude de troca “entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência visa um enriquecimento mútuo”.

Nesse sentido, não se trata de engrandecer o espaço, o número de pessoas, os meios, o número de informações para aumentar as condições e, então, “encher” a cabeça dos estudantes de informações e conhecimentos. O que se quer é que o estudante consiga “aprender a aprender” e que busque, então, aprendizados por meio de metodologias. Quem aprende o faz por meio de caminhos que o estimulem a desenvolver sua criatividade.

Como as metodologias ativas impulsionam as relações interativas, a interdisciplinaridade pode fortalecer e ampliar o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Santos (2015, p. 6), a interdisciplinaridade é parte das metodologias ativas, ao afirmar que

é preciso dialogar com outros docentes, com outras áreas, com outros saberes, principalmente por acreditar que um saber complementa o outro e que as diferentes formas de se olhar um determinado objeto são determinantes para a compreensão mais fiel de sua essência.

Sendo assim, há marcas significativas nas práticas pedagógicas ao se considerar a atitude interdisciplinar. Esse é o caso do uso das metodologias ativas, as quais, ao serem bem planejadas, possibilitam interações entre os professores e os estudantes, entre os professores, entre os estudantes e diferentes ambientes, sejam ambientes físicos ou virtuais.

Portanto, na sequência, pretende-se descrever o passo a passo do planejamento e da prática de uma aula para, em seguida, identificar características de metodologias ativas e interdisciplinaridade na experiência teórica e prática obtida na realização da aula.

A atividade aqui trazida é integrada entre as disciplinas de Humanidades Médicas e Genética e ocorreu no 2.º semestre do curso de Medicina. A proposta da atividade surgiu pela necessidade de mostrar ao acadêmico que as disciplinas se complementam em seus saberes e, assim, o aprendizado



se completa na integralidade. Para essa atividade os acadêmicos foram divididos em grupos de 5 ou 6 participantes, e distribuíram-se temas sobre “Doenças gênicas e os seus aspectos biossocioculturais envolvidos na sua ocorrência”. Com base em estudos realizados em fontes bibliográficas recomendadas pelos professores de Genética e Humanidades, os acadêmicos buscaram informações sobre a doença, como sinais e sintomas apresentados pelo sujeito, frequência na população, etiologia, exames necessários para diagnóstico, possíveis tratamentos e impacto da doença na vida social, cultural, emocional e econômica do paciente e de seus familiares. Tais informações foram então utilizadas para que as equipes apresentassem uma simulação de atendimento por meio da montagem de um vídeo, produzindo um *script* contendo todas as cenas e os papéis de cada participante. Cada vídeo teve duração estipulada entre 10 e 20 minutos. A avaliação do produto apresentado no vídeo ocorreu em sala de aula com a participação dos professores de ambas as disciplinas.

Essa atividade substituiu a forma tradicional de realização de seminários, dinamizou o aprendizado, integrou conteúdos que muitas vezes podem parecer sem conexão e ainda tornou a aula mais interessante, uma vez que os acadêmicos desempenharam papéis representativos de sua prática profissional. Todas as equipes demonstraram bons resultados e tiveram criatividade. As apresentações fizeram com que os colegas que estavam assistindo focassem a atenção e mantivessem a curiosidade para assistir aos vídeos. De acordo com Bacich e Moran (2018), esse tipo de metodologia respeita as diferenças de cada um em aprender e atribuir sentido ao que se aprende, além de possibilitar maior conexão com os aspectos emocionais e cognitivos.

Referências

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva, 2018.

SANTOS, C. A. M. dos. Uso de metodologias ativas de aprendizagem a partir de uma perspectiva interdisciplinar. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 12., 26 a 29 out. 2015. Curitiba: PUCPR, 2015. Tema: Formação de professores, complexidade e trabalho docente.

2.9. Aprendizagem baseada em projetos: vivência com estudantes do curso de Administração envolvendo a realização de projetos sociais

Autora: Soraya Juliane da Silva

Palavras-chave: empreendedorismo social; aprendizagem baseada em projetos; metodologias de aprendizagem ativa.

De acordo com Molinari (2010, p. 28),

projeto é um empreendimento em que recursos humanos, materiais e financeiros são organizados de uma maneira distinta, para atingir um único escopo de trabalho de uma dada especificação, dentro de limitações de custo e tempo, para obter uma mudança única e benéfica pela entrega de objetivos quantitativos e qualitativos.



Nesse sentido, a gestão de projetos envolve as ferramentas administrativas aplicadas à consecução de tais propósitos, representando elemento de importância ímpar para a competitividade das organizações contemporâneas. Compreender as bases da gestão de projetos, portanto, constitui elemento fundamental para a construção de vantagens competitivas organizacionais.

Em associação a tais compreensões, é preciso considerar que o aprendizado humano acontece por múltiplas formas, que incluem ações como ler, ouvir, ver, discutir e fazer. Há certo consenso na literatura quanto ao fato de que a aprendizagem é mais efetiva e definitiva quando aquele que aprende participa ativamente dos processos. Ou seja, para de fato aprender, é necessário fazer!

Por isso, a disciplina de Elaboração de Projetos foi estruturada em torno da realização efetiva de um projeto, de caráter social, planejado e executado pelos estudantes ao longo do período letivo. Caracteriza-se, portanto, como a aplicação de uma metodologia de aprendizagem ativa conhecida como aprendizagem baseada em projetos.

A proposta teve como objetivos: 1) exercitar a capacidade conceitual (aptidão de raciocinar por abstrações) e a capacidade analítica (voltada para a obtenção de respostas a determinadas situações); 2) aplicar, compreender e discutir conceitos relacionados à gestão de projetos, por meio da utilização de metodologias de aprendizagem ativa (MAA). Em sua estruturação, dois elementos teóricos foram considerados fundamentais.

O primeiro deles trata da compreensão da importância das MAA, nesse caso representadas pela aprendizagem baseada em projetos. De acordo com Bacich e Moran (2018), trata-se de uma metodologia de aprendizagem em que os alunos se envolvem com tarefas e desafios para desenvolver um projeto que tenha ligação com a sua vida fora da sala de aula. Nesse processo, também de acordo com os autores, eles lidam com questões interdisciplinares, tomam decisões e agem sozinhos e/ou em equipe. Por meio dos projetos, torna-se possível trabalhar suas habilidades de pensamento crítico e criativo e a percepção de que existem várias maneiras de realizar uma tarefa, competências consideradas relevantes para os profissionais do século XXI.

Os projetos de aprendizagem também preveem paradas para reflexão, *feedback*, autoavaliação e avaliação de pares, discussão com outros grupos e atividades que proporcionem a melhoria de ideias. Diferentemente de uma sequência didática, em um projeto de aprendizagem há preocupação em gerar um produto, que não precisa ser um objeto concreto: pode ser uma ideia, uma campanha, uma teoria etc. A grande vantagem de gerar esse produto é criar oportunidades para o aluno aplicar o que está aprendendo, ao mesmo tempo em que desenvolve algumas habilidades e competências (BACICH; MORAN, 2018).

Tal proposta se coaduna de forma ímpar ao escopo da disciplina de Elaboração de Projetos, presente na matriz curricular do curso de Administração da Univille, e à qual este relato se vincula. Assim, a proposta sustenta-se também na compreensão sobre o que é projeto e sua importância para as organizações e atividades administrativas, nos moldes definidos por Molinari (2010) e apresentados na justificativa deste documento. Ora, se projetos constam no próprio nome da disciplina, nada mais óbvio e coerente do que incorporá-los efetivamente às ações pedagógicas.

Por fim, ressalta-se que a proposição de desenvolvimento dos projetos demandou que estes tivessem como escopo a produção de benefícios a uma instituição do terceiro setor de São Bento do Sul (SC), viabilizando assim que os estudantes também aplicassem elementos relativos ao empreendedorismo social.

A atividade foi realizada em equipes, observando os seguintes critérios:

- Era necessário definir o gestor do projeto, responsável por coordenar as atividades e atuar como ponto de contato da equipe com a professora;
- O projeto deveria resultar em benefícios a uma instituição do terceiro setor;
- O projeto precisava envolver o desenvolvimento de um artefato (item, produto) que pudesse ser utilizado e/ou comercializado;
- Tal artefato deveria envolver algum nível de complexidade, sendo desafiador para a equipe;
- O artefato não poderia ser comprado pronto ou ter sua fabricação terceirizada, e seu processo de produção precisava ser documentado;



- Eventuais recursos financeiros que se fizessem necessários deveriam ser considerados nos processos de planejamento, prevendo-se as fontes de captação. A utilização de recursos próprios foi proibida.

O projeto foi desenvolvido em quatro fases distintas, relacionadas aos bimestres da disciplina, a saber:

1. Início do projeto: incluiu a autorização formal para o desenvolvimento do projeto, a definição das necessidades e objetivos e a apresentação de justificativa para a realização. Foram documentadas premissas e restrições, além de uma previsão de recursos para análise geral da viabilidade do projeto;
2. Planejamento: envolveu o planejamento de todo o desenvolvimento do projeto. Entre as atividades, foi necessário coletar informações, determinar custos, distribuir tarefas e responsabilidades, definir cronograma, criar métricas de qualidade etc.;
3. Execução: incluiu a execução de tudo aquilo que foi planejado nas etapas anteriores. Envolveu a coordenação dos trabalhos e dos recursos, a gestão dos imprevistos, o controle e monitoramento de tudo o que era realizado e a aplicação de medidas corretivas ou preventivas percebidas como necessárias;
4. Encerramento: análise global de tudo o que foi feito. Nessa fase, a equipe verificou os resultados obtidos, constatando se os objetivos do projeto foram alcançados. Incluiu o levantamento das lições aprendidas, a análise dos erros que atrapalharam a *performance* e de que forma poderiam ter sido evitados.

Ao total, foram desenvolvidos oito projetos, que beneficiaram as seguintes instituições:

- Rede Feminina de Combate ao Câncer;
- Associação Protetora de Animais;
- Associação Povo São Francisco de Assis;
- Cooperativa de Catadores de Recicláveis;
- Projeto Tampinhas da Theodora;
- Associação dos Deficientes Visuais (com dois projetos);
- Abrigo Municipal.

As produções dos acadêmicos abrangeram a confecção e a venda de itens (bolachas, cuques, porta-retratos), com faturamento repassado às instituições; a revitalização de espaços; a divulgação das atividades das ONGs, com vistas a torná-las mais conhecidas; a interação com as pessoas que fazem parte das organizações etc.

Todas as equipes vivenciaram desafios e obstáculos, que lhes proporcionaram o desenvolvimento de competências múltiplas. Acrescenta-se também como resultado dessa prática a promoção de uma formação profissional abrangente e humanizada, que habilita os discentes para o exercício profissional e para a prática da cidadania, com incentivo ao voluntariado e sensibilização para causas sociais críticas.

Referências

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOLINARI, L. **Gestão de projetos**: teoria, técnicas e práticas. 1. ed. São Paulo: Érica, 2010.

3. MINICURSOS

Dia 10/2/2020

3.1

Ministrantes	Brígida Maria Erhardt Luiz Paulo de Lemos Wiese
Cursos em que atuam	Licenciaturas, Enfermagem e Farmácia
Contato	brigida.maria@univille.br luizwiese@gmail.com
Título do minicurso	Como construir o PEA? Plano de ensino-aprendizagem
Objetivo	Compreender a estrutura e os elementos do plano de ensino e aprendizagem, articulando-o com os documentos institucionais e o curso.
Ementa	Contexto institucional. Entendendo as siglas (PDI, PPI, PPC) e o conceito. Temas transversais. Elementos do plano de ensino. Planejamento e execução. Critérios de análise para validação do PEA. Elaboração do PEA.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Contexto institucional;• Entendendo siglas e conceitos;• Temas transversais;• Elementos do PEA;• Planejamento e execução;• Critérios de análise e reelaboração do PEA.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none">• Expositiva dialogada;• Discussão e socialização do resultado;• Análise do PEA 2019;• Elaboração do PEA 2010;• Avaliação.
Materiais e/ou equipamentos	Recurso de multimídia e computadores
Participantes	Mínimo de 6 e máximo de 25
Cronograma	8h30 – Apresentação da proposta e dos participantes 8h45 – Contexto institucional; entendendo siglas e conceitos 9h20 – Temas transversais 9h45 – Coffee 10h – Elementos do PEA; análise do planejamento 2019 e execução 11h – Reelaboração do PEA 2020 12h – Encerramento



Dia 11/2/2020

3.2

Ministrante	Alexandre Cidral
Cursos em que atua	Psicologia, Engenharia de Software e Sistemas de Informação
Contato	alexandre.cidral@univille.br
Título do minicurso	A aprendizagem vivencial e os estilos de aprendizagem como subsídios para o planejamento e aplicação de metodologias de aprendizagem ativa
Objetivos	Ao final do minicurso o participante será capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • caracterizar o ciclo de aprendizagem vivencial proposto por David Kolb; • aplicar um inventário para o diagnóstico de estilos de aprendizagem de acordo com a proposta de David Kolb; • planejar o uso de metodologias de aprendizagem ativa conforme o ciclo de aprendizagem vivencial e os estilos de aprendizagem de David Kolb.
Ementa	Aprendizagem vivencial na perspectiva de David Kolb. Estilos de aprendizagem segundo David Kolb. Conceito e tipos de metodologias de aprendizagem ativa. Planejamento e uso de metodologias de aprendizagem ativa considerando o ciclo de aprendizagem vivencial e os estilos de aprendizagem de David Kolb.
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem vivencial: o ciclo de aprendizagem proposto por David Kolb e o conceito de aprendizagem baseado em experiência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa; • Estilos de aprendizagem: a proposição de estilos por David Kolb em divergentes, assimiladores, convergentes e acomodadores; • Metodologias de aprendizagem ativa: o conceito e os tipos de aprendizagem ativa; • O planejamento de metodologias de aprendizagem ativa considerando o ciclo de aprendizagem vivencial e os estilos de aprendizagem.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • Etapa 1 – Apresentação do ministrante; • Etapa 2 – Experiência concreta: aplicação de inventário de estilos de aprendizagem aos participantes do minicurso; • Etapa 3 – Observação reflexiva: discussão em grupo dos estilos de aprendizagem e da forma com que cada um dos participantes percebe melhor aprender; • Etapa 4 – Conceituação abstrata: discussão dialogada com uso de <i>slides</i> e texto sobre os conceitos de ciclo de aprendizagem vivencial, estilos de aprendizagem e metodologias de aprendizagem ativa; • Etapa 5 – Experimentação ativa: aplicação de um estudo de caso que solicitará aos participantes a seleção de metodologias de aprendizagem ativa com base em estilos de aprendizagem específicos; • Etapa 6 – Fechamento do minicurso com <i>feedback</i> dos participantes e do ministrante.
Materiais e/ou equipamentos	Computador conectado à internet e com MS-Word e MS-PowerPoint, acesso <i>wi-fi</i> , cópias do inventário a ser respondido pelos participantes, cópias do <i>case</i> a ser estudado pelos participantes
Participantes	Mínimo de 10 e máximo de 40
Cronograma	10 minutos – Etapa 1 (vide descrição das etapas na Metodologia) 40 minutos – Etapa 2 50 minutos – Etapa 3 40 minutos – Etapa 4 60 minutos – Etapa 5 10 minutos – Etapa 6



Dia 12/2/2020

3.3

Ministrante	Patrícia Esther Fendrich Magri
Cursos em que atua	Educação Física licenciatura, Educação Física bacharelado
Contato	patricia.esther@univille.br
Título do minicurso	Qualificação da prática docente para formação de profissionais de Educação Física – licenciados e bacharéis
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Reunir os professores para discutir questões relacionadas a Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), Planos de Ensino e Aprendizagem (PEAs), diários, metodologias de ensino e acordos pedagógicos estabelecidos em reuniões, para qualificar as ações pedagógicas no(s) curso(s) de Educação Física; • Discutir a reestruturação dos cursos com base na nova Diretriz Curricular Nacional.
Ementa	Diretrizes Curriculares Nacionais. Os documentos oficiais do curso: PPC, PEA, diários. A articulação e a coerência nas ações pedagógicas com base no que está registrado nos documentos oficiais. As responsabilidades dos docentes para qualificação da formação acadêmica e profissional. Metodologias de ensino e a articulação entre teoria e prática.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Diretrizes Curriculares Nacionais; • PPCs e a necessidade constante de revisitação; • Os PEAs de acordo com o PPC do curso; • A articulação e a coerência nas ações pedagógicas com o PPC e PEAs.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento e dinâmica de apresentação e integração entre os participantes; • Exposição teórica referente a Diretrizes Curriculares Nacionais, PPC e PEAs; • Discussões e identificação de exemplos práticos, em pequenos grupos, com base nos conceitos expostos; • Intervalo; • Atividade prática, por meio de um caso, que exercite a convergência entre Diretrizes Curriculares Nacionais, PPC e PEAs; • Apresentação dos resultados do estudo de caso; • Fechamento da oficina.
Materiais e/ou equipamentos	Sala de aula (preferencialmente sala de metodologia ativa), equipamento multimídia, canetas hidrocores, papel kraft para elaboração de cartazes, cola, papel A4 colorido, lápis de cor, giz de cera, revistas para recortes, jornal velho, cópias impressas do material para oficina (6 cópias por participante)
Participantes	Mínimo de 8 e máximo de 30
Cronograma	<p>8h – Acolhimento, dinâmica de apresentação e integração entre os participantes</p> <p>8h15 – Exposição teórica: Diretrizes Curriculares Nacionais, PPC e PEAs</p> <p>8h45 – Discussões e identificação de exemplos práticos com base nos conceitos expostos</p> <p>9h30 às 9h50 – Intervalo</p> <p>10h – Atividade prática</p> <p>11h – Apresentação dos resultados do estudo de caso</p> <p>11h40 às 11h50 – Fechamento da oficina</p>



Dia 12/2/2020

3.4

Ministrantes	Vanessa Collere Karla Pfeiffer
Cursos em que atuam	Vanessa Collere: Sistemas de Informação, Engenharia de Software Karla Pfeiffer: Design, Fotografia
Contato	vanessa.collere@univille.br karla.pfeiffer@univille.br
Título do minicurso	Como identificar a inovação social em seus projetos e potencializar seus impactos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Disseminar o conceito de inovação social; • Identificar e potencializar impactos no ensino, na pesquisa e na extensão; • Contribuir para a formação de agentes de mudança.
Ementa	Definição de inovação social. Relação do papel da universidade comunitária com projetos de inovação social. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Exemplos de projetos e modelo de teoria de mudança.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de inovação social: <ul style="list-style-type: none"> - O que é inovação social; - Atores da inovação social; - Multiplicadores e agentes de mudança; - Papel da universidade comunitária na inovação social; • Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS); • Cases de projeto; • Modelo de teoria de mudança: <ul style="list-style-type: none"> - Como identificar a inovação social e mensurá-la em nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão; - Como planejar as atividades na teoria de mudança.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição dialogada; • Atividades práticas para a construção do Canvas de teoria de mudança.
Materiais e/ou equipamentos	Sala de metodologia ativa, modelo Canvas de teoria de mudança (1 folha A1 por participante), <i>post-it</i> , canetas
Participantes	Mínimo de 5 e máximo de 15
Cronograma	8h30 às 9h15 – Conceitualização 9h15 às 9h30 – <i>Case</i> ensino 9h30 às 9h45 – <i>Case</i> pesquisa 9h45 às 10h – <i>Case</i> extensão 10h às 10h15 – Intervalo 10h15 às 12h – Oficina teoria de mudança



Dia 12/2/2020

3.5

Ministrante	Diego Alves Linzmeyer
Cursos em que atua	Engenharia Mecânica e Elétrica
Contato	diegoalves_klx@hotmail.com
Título do minicurso	<i>Workshop</i> de aprendizagem baseada em projetos: uma proposta fundamentada em relato de experiência bem-sucedida com a aplicação de projetos no curso de Engenharia Mecânica
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar <i>workshop</i> voltado à aprendizagem baseada em projetos, tendo como referência o desenvolvimento dessa metodologia com os estudantes do curso de Engenharia Mecânica ao longo do ano de 2019; • Demonstrar aos participantes o relativo crescimento observado no aprendizado dos discentes, reiterando a adequação e a importância dessa metodologia ativa e incentivando os professores a aplicá-la.
Ementa	Metodologias ativas. Demonstrações práticas: relato de experiência. Eficiência de aprendizado: métricas e resultados observados. Incentivo de boas práticas de projetos.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação e escolha de um projeto; • Divisão de equipes; • Fase inicial de projetos, ideias, <i>brainstorming</i>; • Divisão de tarefas; • Aplicabilidade técnica e prática; • Aplicabilidade científica (preparação de artigos); • Divisão de prazos e deveres (etapas de entregas parciais); • Entrega final de projetos e artigos; • Correlação da eficiência de aprendizado; • Aplicabilidade prática entre os professores; • Demonstração de divisão de equipes; • Apresentação dos projetos nas atividades práticas; • Conclusões.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação: <ul style="list-style-type: none"> - O docente palestrante fará uma autoapresentação; • Demonstração da atividade prática: <ul style="list-style-type: none"> - O docente palestrante demonstrou a aplicação de uma atividade prática, com os alunos do 4.º ano de Engenharia Mecânica da Univille, <i>Campus São Bento do Sul</i>, na disciplina de Refrigeração e Condicionadores de Ar. Nessa atividade os alunos foram desafiados a desenvolver em apenas um semestre o projeto de um refrigerador portátil e um ar-condicionado (ambos em tamanho míni) com reaproveitamento de energia. As atividades foram divididas em etapas de entrega, e no fim do semestre, além de os alunos apresentarem os respectivos projetos em pleno funcionamento, também foram desafiados a submeter toda a pesquisa e o desenvolvimento dos projetos em artigos científicos para publicação em um congresso (Inova 2019). Os dois projetos renderam aos alunos e ao professor cinco publicações no congresso, com destaque para inúmeros elogios dos revisores. Além disso, os alunos demonstraram domínio de conceitos complexos em outras disciplinas da Engenharia consideradas difíceis, como Mecânica dos Fluidos e Fenômenos de Transporte, pelo fato de vivenciarem na prática em laboratório situações como tipos de fluidos refrigerantes e eficiência de isolamento térmico, que agregaram significativamente aprendizado aos alunos;

Continua...



Continuação quadro 3.5

Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação da prática de projeto/estudo de caso: <ul style="list-style-type: none"> - Os professores realizaram uma atividade prática em equipes, em um cartaz. Nesse cartaz havia uma demonstração das etapas coladas em <i>post-it</i>, o qual deveria sofrer ramificações de execuções, objetivos e conclusões; • Apresentações dos projetos/estudo de caso: <ul style="list-style-type: none"> - Os professores apresentaram as propostas de projetos feitas nos cartazes, em relação às quais foram discutidas possíveis melhorias e críticas construtivas das atividades entre as demais equipes; • Fechamento e conclusões: <ul style="list-style-type: none"> - Os palestrantes, em conjunto com os professores, discutiram os benefícios e as dificuldades de aplicar esse tipo de atividade.
Materiais e/ou equipamentos	Sala de metodologias ativas, <i>data show</i> , cartolina, lápis, caneta, canetão, <i>post-it</i>
Participantes	Mínimo de 5 e máximo de 30
Cronograma	19h às 19h10 – Apresentação do professor 19h10 às 20h15 – Demonstração da atividade realizada em 2019 20h15 às 20h30 – Intervalo 20h30 às 21h30 – Atividade prática entre os professores do curso 21h30 às 22h – Apresentação das propostas dos professores 22h às 22h30 – Fechamento e conclusões



12/2/2020

3.6

Ministrante	Jonathan Prateat
Cursos em que atua	Design, Publicidade e Propaganda
Contato	j.prateat@univille.br
Título do minicurso	Utilizando as ferramentas do Enturma para organização de cronograma, comunicação com os acadêmicos e recebimento de trabalhos, fechamento de notas
Objetivo	Contribuir com o corpo docente para que o uso das ferramentas do Enturma seja cada vez mais praticado, tornando-se também habitual o acesso dos acadêmicos
Ementa	Ferramenta Gerenciador de Aulas. Ferramenta Trabalhos/Atividades. Ferramenta Comunicados. Ferramenta Mural. Ferramenta Cronograma de Aulas. Ferramenta Diário de Classe.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Processo de construção do cronograma de aulas via sistema desde a inserção dos conteúdos no Gerenciador de Aulas (textos, imagens, vídeos, <i>links</i>); • Configuração de Trabalhos/Atividades; • Configuração do Diário de Classe para receber as notas de Trabalhos/Atividades; • Criação de cronograma de aulas; • Controle de acesso (no limite do sistema); • Uso de comunicado para envio de mensagens para a turma.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • Em uma disciplina experimental, aberta pelo departamento de Tecnologia da Informação para uso no curso, os professores acessarão o sistema Enturma. Após exposição com uso de <i>data show</i>, os professores seguirão as etapas: • Configuração do Gerenciador de Aulas; • Configuração de Trabalhos/Atividades; • Uso da ferramenta Comunicados; • Uso da ferramenta Mural; • Inserção dos conteúdos no Cronograma de Aulas; • Configuração do Diário de Classe para receber as notas de Trabalhos/Atividades e Avaliação; • Verificação do acesso dos alunos aos conteúdos via Cronograma de Aulas.
Materiais e/ou equipamentos	Computador, <i>data show</i> , configuração de disciplina experimental para que cada professor possa fazer o processo completo desde o início
Participantes	Mínimo de 5 e máximo de 15
Cronograma	<p>19h às 19h30 – Demonstração de uso das ferramentas no próprio sistema do professor</p> <p>19h30 às 20h – Configuração de Gerenciador de Aulas</p> <p>20h às 20h50 – Ferramentas Comunicados e Mural</p> <p>20h50 às 21h30 – Configuração de Trabalhos/Atividades</p> <p>21h30 às 22h – Cronograma de Aulas</p> <p>22h às 22h30 – Configuração do Diário de Classe e acesso ao Cronograma</p>



12/2/2020

3.7

Ministrantes	Luana de Carvalho Silva Gusso Janaína Silveira Soares Madeira
Cursos em que atuam	Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade, curso de Direito
Contato	lu_anacarvalho@yahoo.com.br
Título do minicurso	O feminino na universidade: diferentes olhares para o trabalho da mulher na Univille.
Objetivo	Promover uma reflexão sobre questões de gênero, gênero-raça e sexualidade, especialmente voltadas para o universo da mulher trabalhadora na universidade, visando conhecer, reconhecer e apoiar as demandas do feminino.
Ementa	Possibilitar uma reflexão sobre a mulher trabalhadora por meio do reconhecimento das demandas do feminino como um direito humano/fundamental. Tematizar ações, situações, discursos comuns às mulheres na universidade, com o objetivo de buscar a empatia, a autoconsciência e a promoção da diversidade e do respeito à diferença.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Direitos das mulheres; • Relações de trabalho; • Assédio moral e sexual; • Direitos sexuais e reprodutivos; • Maternidade e trabalho.
Metodologia	A oficina realizou-se em dois momentos: <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação teórica dos conteúdos; • Elaboração de uma “roda de conversa” em que os participantes foram convidados a trocar experiências sobre suas vivências na universidade.
Materiais e/ou equipamentos	Sala de aula com <i>data show</i>
Participantes	10 a 30, aberto a participantes de todos os gêneros
Cronograma	1.º momento – aproximadamente 1 hora e 20 minutos de duração para a exposição teórica dos conteúdos e perguntas 2.º momento – aproximadamente 2 horas para a roda de conversa



12/2/2020

3.8

Ministrante	Cristina Ortiga Ferreira
Cursos em que atua	Licenciaturas
Contato	cristina.ortiga@univille.br
Título do minicurso	A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a formação de professores
Objetivo	Compreender a estrutura da BNCC, seus fundamentos e as competências gerais, articulando as competências das áreas do conhecimento, as habilidades e os objetos de conhecimento em ações de ensino e aprendizagem.
Ementa	O contexto histórico da BNCC. A estrutura e os fundamentos: formação integral, percurso formativo, princípio da diversidade. As competências gerais. As áreas do conhecimento: as competências específicas, as habilidades, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento. Atividades práticas articuladas.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • O contexto histórico da BNCC; • A estrutura e os fundamentos: formação integral, percurso formativo, princípio da diversidade; • As competências gerais e as da área; • Áreas do conhecimento: as competências específicas, as habilidades, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento; • O currículo base do território de Santa Catarina; • Atividades articuladas.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • Problematização inicial envolvendo o tema; • Atividades em grupo; • Discussão em grande grupo; • Socialização dos resultados das atividades em grupo.
Materiais e/ou equipamentos	Laboratório de informática para acessar os documentos que se encontram <i>on-line</i> e elaborar as atividades articuladas, consultando os documentos
Participantes	Mínimo de 8 e máximo de 40
Cronograma	<p>Dia 11/2/2020</p> <p>14h – Apresentação dos participantes e da proposta 14h20 – O contexto histórico da BNCC 15h – A estrutura e os fundamentos: formação integral, percurso formativo, princípio da diversidade 16h – <i>Coffee</i> 16h15 – As competências gerais e as das áreas e atividades articuladas 18h – Encerramento</p> <p>Dia 12/2/2020</p> <p>14h – Retomada das atividades do dia anterior 14h15 – Áreas do conhecimento: as competências específicas, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades 15h15 – O currículo base do território de Santa Catarina 16h – <i>Coffee</i> 16h15 – Atividade articulada 18h – Encerramento</p>



12/2/2020

3.9

Ministrantes	Victor Rafael Laurenciano Aguiar Marli Teresinha Everling
Cursos em que atuam	Victor Aguiar: Design, Publicidade e Propaganda, Mestrado Profissional em Design Marli Everling: Design, Mestrado Profissional em Design
Contato	contato@ograndevendedor.com
Título do minicurso	<i>Hackathon</i> soluções inovadoras para sala de aula. Do que você é capaz?
Objetivo	Proporcionar vivências baseadas no <i>design</i> participativo e na estrutura do <i>design for change</i> sob formato <i>hackathon</i> com foco na inovação para a sala de aula.
Ementa	Imersão, vivências em sala de aula, transformação, inovação, criatividade. <i>Design for change</i> : sentir, imaginar, fazer e compartilhar.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Design</i> participativo; • <i>Design for change</i>; • Vivência das abordagens em processos educacionais.
Metodologia	<p>Primeira parte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aproximação e apresentação; • Abordagem conceitual da proposta e significado das abordagens. <p>Segunda parte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da dinâmica do <i>hackaton</i>; • Condução do <i>hackaton</i>; • Compartilhamento e socialização.
Materiais e/ou equipamentos	Folhas de <i>flipchart</i> , <i>post-it</i> em cores e tamanhos variados, fita adesiva, canetinhas tipo hidrocor, marcador permanente para CD, lápis de cor, folhas sulfite A4 e A3, material impresso individual, roteiro da oficina impresso para cada equipe, registro em fotos, vídeos (ver se necessário a autorização de uso de imagem e voz), sala de metodologias ativas ou que permite organização modular, equipamento de projeção de <i>slides</i> e internet
Participantes	De 15 a 30
Cronograma	<p>Primeira parte (1 hora):</p> <p>30 min – Aproximação e apresentação</p> <p>30 min – Abordagem conceitual da proposta e significado das abordagens</p> <p>Segunda parte (2 horas):</p> <p>15 min – Apresentação da dinâmica do <i>hackaton</i></p> <p>1h30min – Condução do <i>hackaton</i></p> <p>15 min – Compartilhamento e socialização</p>



12/2/2020

3.10

Ministrante	Marciane Cleuri Pereira Santos
Curso em que atua	Psicologia
Contato	marcianepsi@gmail.com
Título do minicurso	Saúde mental na universidade – instrumentalizando docentes para serem protagonistas através de estratégias de psicoeducação
Objetivo	Trazer à tona o tema no ambiente universitário, contextualizando os desafios presentes no cotidiano educacional, oferecendo aporte teórico e sensibilizando os docentes para estratégias de prevenção e promoção em saúde mental.
Ementa	Saúde mental. Conceitos e dados contemporâneos dos principais transtornos. Fatores de risco e fatores de proteção em saúde mental. Estratégias de promoção e prevenção em saúde mental.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde mental X saúde integral; • Transtornos com maior incidência na contemporaneidade; • Avaliação de risco e proteção em saúde mental; • Escalas de avaliação em saúde mental e qualidade de vida; • Estratégias de prevenção e promoção em saúde mental.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva e dialogada usando estratégias de metodologia ativa; • Vídeos disparadores de discussão; • Simulação de aplicação de escalas de avaliação em saúde mental com os professores; • Estudo de casos; • Construção de estratégias de prevenção.
Materiais e/ou equipamentos	<i>Data show</i> , impressão de escalas de domínio público, cartolina, canetões, canetinhas e materiais gráficos
Participantes	Mínimo de 15 e máximo de 25
Cronograma	<p>8h30 – Recepção aos professores 8h45 – Aula expositiva e dialogada sobre os conceitos fundamentais em saúde mental 9h45 – Intervalo 10h – Estudo de caso 10h45 – Aplicação de escalas em saúde mental 11h15 – Estratégias de prevenção 11h30 – Avaliação e fechamento</p>



13/2/2020

3.11

Ministrante	Aline Zils
Cursos em que atua	Odontologia, Educação Física, Psicologia, Medicina, Enfermagem, Farmácia
Contato	aline.zils@gmail.com
Título do minicurso	Educação interprofissional: da teoria às experiências práticas
Objetivo	Fomentar no contexto dos cursos da área da saúde a discussão sobre as práticas de educação interprofissional, como estratégia de formação e como elemento do modelo de atenção à saúde, no qual o cuidado é orientado à comunidade e o papel do profissional de saúde é ressignificado.
Ementa	Conceitos de educação interprofissional. Multiprofissionalidade, interdisciplinaridade e interprofissionalidade. Exemplos práticos e suas diferenças.
Conteúdos	Dinâmica do trabalho interprofissional em saúde: <ul style="list-style-type: none"> • Educação interprofissional – conceitos; • Multiprofissionalidade, interprofissionalidade e interdisciplinaridade – conceitos e suas diferenças na formação e prática profissional; • Relações da prática interprofissional; • Processos da prática interprofissional.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento e dinâmica de apresentação e integração entre os participantes; • Exposição teórica dos conceitos de educação interprofissional, multiprofissionalidade, interprofissionalidade e interdisciplinaridade; • Discussão e identificação de exemplos práticos, em pequenos grupos, com base nos conceitos expostos; • Atividade prática, com base em um caso, que exercite as diferenças no processo de formação e atividades em equipes interprofissionais, multiprofissionais e interdisciplinares; • Apresentação dos resultados do estudo de caso.
Materiais e/ou equipamentos	Sala de aula (preferencialmente sala de metodologia ativa), equipamento multimídia, canetas hidrocores, papel kraft para elaboração de cartazes, cola, papel A4 colorido, lápis de cor, giz de cera, revistas para recortes, jornal velho, cópias impressas do material para oficina (6 cópias por participante)
Participantes	Mínimo de 8 e máximo de 30
Cronograma	8h às 8h15 – Acolhimento e dinâmica de apresentação e integração entre os participantes 8h15 às 8h45 – Exposição teórica de conceitos 8h45 às 9h30 – Discussão e identificação de exemplos práticos 9h30 às 9h50 – Intervalo 10h às 11h – Atividade prática, com base em um caso 11h às 11h30 – Apresentação dos resultados do estudo de caso 11h40 às 11h50 – Fechamento da oficina



13/2/2020

3.12

Ministrantes	Haro Schulenburg Isadora Burmeister Dickie
Cursos em que atuam	Haro Schulenburg: Design, Artes Visuais, Especializações em Design, MBA em Gestão Estratégica Isadora Burmeister Dickie: Design, CST em Fotografia, Especializações em Design, MBA em Gestão Estratégica
Contato	harodesigner@gmail.com isadora.dickie@gmail.com
Título do minicurso	Cria Junto: utilização do <i>crowdsourcing</i> como ferramenta de aprendizagem ativa
Objetivo	Capacitar docentes do ensino superior e da educação básica da Univille na realização de atividades de ensino-aprendizagem baseadas em metodologias de aprendizagem ativa pelo uso da ferramenta <i>crowdsourcing</i>
Ementa	<i>Crowdsourcing</i> aplicado ao ensino-aprendizagem.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos do <i>crowdsourcing</i> como ferramenta de aprendizagem ativa; • Processo de <i>crowdsourcing</i> da plataforma Cria Junto; • Elaboração de atividade de ensino-aprendizagem utilizando o <i>crowdsourcing</i>.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • 1.ª parte – Fundamentos teóricos: explanação do conteúdo com o suporte de apresentação de <i>slides</i>; • 2.ª parte – Experimentação prática: explicação do processo de <i>crowdsourcing</i> da plataforma Cria Junto por meio de uma dinâmica utilizando <i>toolkit</i> desenvolvido especificamente para isso. Já a elaboração da atividade de ensino-aprendizagem foi realizada diretamente na plataforma Cria Junto, por meio do acesso a computadores conectados à internet.
Materiais e/ou equipamentos	<i>Data show</i> , computadores com acesso à internet (um para cada participante), laboratório (por conta da necessidade de utilização de computadores individuais com acesso à internet), 20 impressões coloridas em clichê e tamanho A3 (<i>toolkit</i>), 5 <i>kits</i> de canetas coloridas do tipo hidrocor
Participantes	Mínimo de 5 e máximo de 20
Cronograma	1h – 1.ª parte – Fundamentos teóricos (vide descrição da 1.ª e da 2.ª parte na Metodologia) 20 min – Intervalo 2h10 – 2.ª parte – Experimentação prática



13/2/2020

3.13

Ministrantes	Adelaide Graeser Kassulke Valéria Cristina Rufo Vetorazzi
Cursos em que atuam	Adelaide Kassulke: Psicologia, Odontologia Valéria Vetorazzi: Psicologia, Odontologia, Farmácia, Medicina, Ciências Biológicas
Contato	adelaide.psicologia@gmail.com valeriac.rufo@gmail.com
Título do minicurso	Metodologias de aprendizagem ativa: aprendizagem baseada em problema aplicada à área da saúde
Objetivo	Exemplificar, por meio de uma situação-problema real de nossa comunidade, como professores de diversos cursos da área da saúde podem atuar profissionalmente, de forma ativa e criativa, comprometidos eticamente com o desenvolvimento humano, na prevenção e na promoção da saúde e proteção da vida.
Ementa	Conceito. Breve histórico. Aplicabilidade. Papéis dos envolvidos. Criação de proposta para aplicação em sala de aula.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito do ABP É uma experiência pedagógica construída para investigar e resolver problemas que ocorrem no mundo real. Possui as seguintes características: <ul style="list-style-type: none"> - Organizar a aprendizagem em relação aos problemas reais; - Comprometer as pessoas em um aprendizado significativo; - Criar um ambiente em que os professores incentivem os estudantes a pensar de forma crítica e com criatividade, guiando-os em suas indagações. Utilização inicial deu-se como processo tutorial, que estabelecia nova abordagem metodológica de ensino e aprendizagem em um ambiente centrado no estudante. • Breve histórico <ul style="list-style-type: none"> - Década de 1960 e início da de 1970: Faculdade de Medicina da Universidade de McMaster, no Canadá, seguida pela Universidade de Maastricht, na Holanda; - Década de 1980: escola médica de Harvard iniciou com uma proposta utilizando tutoriais, leituras e conferências; - Década de 1990: disseminação da proposta para outras formações além da médica em diferentes instituições; - Década de 2000: diversificação de técnicas, entre elas a do raciocínio baseado em casos (RBC); - Década de 2010: ampliação da perspectiva que passa a considerar ABP como abordagem educacional. • Aplicabilidade <ul style="list-style-type: none"> - Utiliza problemas para o desenvolvimento de competências pelos estudantes de acordo com o perfil desejado para o egresso; - São apresentados aos estudantes problemas pouco estruturados que não têm formulações simples nem soluções diretas; - Estudantes resolvem os problemas tendo os professores como facilitadores (tutores); - Estudantes recebem orientações gerais sobre como abordar o problema e não procedimentos na forma de receitas para alcançar soluções; - Emprega de forma extensiva a formação de grupos; - A avaliação é baseada no desempenho do grupo. • Papéis dos envolvidos <ul style="list-style-type: none"> - Professores: papel de tutores que oferecem orientação cognitiva e metacognitiva, em contraposição ao papel de detentores do conhecimento; - Estudantes: papel de solucionadores ativos de problemas, tomadores de decisão e construtores de significados, em contraposição ao papel de espectadores passivos. • Distribuição de casos às equipes Os casos terão como tema central “Saúde integral e os desafios das doenças multifatoriais”.

Continua...



Continuação quadro 3.13

Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos ministrantes e participantes (nomes e cursos em que atuam); • Dinâmica com balões para formar equipes mistas, com professores atuantes em diversos cursos (4 participantes por grupo); • Posicionamento dos grupos em mesas específicas, com fornecimento de informações a todos sobre a conceituação da metodologia (ABP), sua origem, aplicabilidade e os papéis dos envolvidos (tutores e acadêmicos); • Sorteio dos casos entre as equipes, dando-se tempo para análise, discussão e resolução do problema; • Apresentação dos casos e das soluções encontradas pelas equipes, com devolutiva dos ministrantes e abertura para discussão entre todos os participantes.
Materiais e/ou equipamentos	Um pacote de balões coloridos (com pelo menos quatro ou cinco cores diferentes), pincéis coloridos para quadro branco, impressões em preto e branco para a contextualização e os casos (20 a 40 cópias no total), papel sulfite (máximo 40 folhas), sala de metodologias ativas
Participantes	Mínimo de 10 e máximo de 20
Cronograma	<p>8h30 às 8h45 – Apresentação das professoras ministrantes dos minicursos e dos professores participantes</p> <p>8h45 às 9h – Dinâmica com balões coloridos para formação de equipes</p> <p>9h às 9h30 – Conceituação sobre ABP, origem, aplicabilidade e papéis dos envolvidos</p> <p>9h30 às 10h – Liberação das situações-problemas aos grupos</p> <p>10h às 11h – Discussão entre os membros das equipes e tutoria das professoras ministrantes</p> <p>11h às 11h30 – Apresentação das soluções pelas equipes</p> <p>11h30 às 12h – Devolutivas das professoras ministrantes e discussões entre as equipes</p> <p>Obs.: O horário de intervalo foi informado aos grupos participantes e cada equipe teve autonomia de fazer seu intervalo conforme desejasse.</p>



13/2/2020

3.14

Ministrante	Jani Floriano
Curso em que atua	Economia
Contato	jani.floriano@gmail.com
Título do minicurso	Construindo questões “modelo Enade”
Objetivo	Instrumentalizar o docente na elaboração de questões no modelo Enade
Ementa	Exame Nacional do Ensino Superior (Enade). Competências e habilidades exigidas no Enade. Modelos de questões Enade. Elaboração de questões Enade.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes); • Indicadores de qualidade da educação superior; • Questões Enade: <ul style="list-style-type: none"> - formato e dimensão; - uso de figuras e gráficos; - alternativas de respostas; • Matriz de referência (Inep); • Taxonomia de Bloom – revisada; • Tipos de questões: <ul style="list-style-type: none"> - Resposta única; - Resposta múltipla; - Asserção e razão; - Interpretação.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação sobre Sinaes e indicadores de qualidade da educação; • Apresentação sobre o formato das questões Enade; • Atividade – resolução de questões Enade; • Apresentação da matriz de referência do Inep; • Discussão sobre a Taxonomia de Bloom; • Apresentação sobre os tipos de questões; • Atividade – elaboração de questões Enade.
Materiais e/ou equipamentos	Sala de aula de metodologias ativas, material impresso, canetinhas e canetas, multimídia
Participantes	Mínimo de 15 e máximo de 30
Cronograma	Das 8h30 às 12h



13/2/2020

3.15

Ministrantes	Inez Maria de Fatima Robert Sofia Cieslak Zimath
Curso em que atuam	Psicologia
Contato	inezrober@gmail.com sofiaczimath@yahoo.com.br
Título do minicurso	Transição para o mercado de trabalho e carreira: o professor como mentor do processo
Objetivo	Gerar reflexões sobre o papel do professor enquanto mentor de acadêmicos em fase de transição para o mercado de trabalho e construção de carreira.
Ementa	Conceito de mentoria. Aspectos sociais, políticos e econômicos como fatores intervenientes na construção da carreira profissional. Fases de desenvolvimento para a construção da carreira. Potencialidade e influência do professor na construção da identidade profissional do acadêmico.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação dos cenários políticos, econômicos e sociais que permearam a construção da carreira do professor e dos atuais acadêmicos; • Momentos enfrentados pelos universitários que geram dúvidas que ultrapassam o ambiente acadêmico; • O suporte de um mentor como aliado da retenção de acadêmicos e facilitação da concretização de suas escolhas profissionais; • Alinhamento do conceito de mentor e a identificação do professor nesse papel; • As características de bom mentor (desejo de ajudar, boas experiências, reputação impecável, tempo e energia, conhecimentos atualizados, capacidade para aprender, demonstração de habilidades efetivas); • Visão do professor como mentor no contexto da Univille.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • Fase 1 – Norteamento conceitual e de informações: <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar informações sociais, políticas e econômicas ocorridas no mundo e no Brasil na última década; - Apresentar conceitos referentes ao tema em discussão. Método: expositivo dialogado com apoio de <i>slides</i>. • Fase 2 – A construção da carreira: <ul style="list-style-type: none"> - A formação pessoal e profissional dos participantes, considerando os aspectos sociais, políticos e econômicos envolvidos; - Os aspectos que têm se refletido na atuação dos participantes, considerando o papel de educador e de mentor de carreira. Método: elaboração individual da linha de construção da carreira e socialização com os demais participantes. • Fase 3 – A percepção do professor a respeito da mentoria: <ul style="list-style-type: none"> - Como cada participante percebe seu papel enquanto mentor de carreira no contexto da Univille. Método: <i>brainstorming</i>. • Fase 4 – Compartilhamento de experiências e reflexões grupais: <ul style="list-style-type: none"> - Mudanças identificadas pelos participantes que devam ser efetivadas para conciliar possibilidades de sua atuação enquanto mentores de carreira; - Compartilhamento de experiências bem-sucedidas dos participantes. Método: roda de conversa.
Materiais e/ou equipamentos	<i>Data show</i> , papel A 4, papel kraft, canetas coloridas, lápis de cor, tesouras, fita adesiva, revistas usadas, sala com mesinhas e cadeiras que possam ser facilmente deslocadas para se adaptar às atividades propostas
Participantes	De 15 a 20
Cronograma	30 min – Levantamento de expectativas e contextualização 60 min – Elaboração da linha de construção da carreira e socialização do processo 30 min – Fases envolvidas na escolha da profissão, transição para o mercado de trabalho e início da carreira 20 min – A percepção do papel de mentor do professor e mudanças percebidas 20 min – Compartilhamento das experiências bem-sucedidas



13/2/2020

3.16

Ministrantes	Yoná da Silva Dalonso Marina Ramos Pezzini
Cursos em que atuam	Gastronomia, Design
Contato	yona.dalonso@univille.br marina.ramos@univille.br
Título do minicurso	Oportunidades para a integração ensino-serviço na Univille
Objetivo	Difundir a integração ensino-serviço para os docentes da Univille como oportunidade para a inovação no ensino-aprendizagem e a geração de novas fontes de receita via prestação de serviços.
Ementa	Contextualização acadêmica e mercadológica. Fundamentação teórica e metodológica. Tipos de serviço. Potencial pedagógico. Estudo de cases e tendências. Compartilhamento de práticas e vivências sobre a prestação de serviços na Univille.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de clientes; • Definição de demandas; • Formação de equipes; • Preenchimento do formulário; • Precificação; • Pagamento; • Comunicação; • Questões éticas; • Capacidade técnica.
Metodologia	Aula expositiva com recursos audiovisuais e <i>workshop</i> de cocriação.
Materiais e/ou equipamentos	<i>Data show</i> , papel kraft, canetões
Cronograma	Das 8h30 às 12h



13/2/2020

3.17

Ministrantes	Luciano Madeira Maurício Colin
Curso em que atuam	Odontologia
Contato	madeiraluciano0@gmail.com mauricio.colin@univille.br
Título do minicurso	Processo ensino-aprendizagem nas Clínicas Odontológicas Univille
Objetivos	Reavaliar os protocolos discutidos nas últimas capacitações realizadas; Melhorar o processo de ensino-aprendizagem das disciplinas de Atividades Clínicas.
Ementa	Protocolos de preenchimento dos prontuários odontológicos nas Clínicas Odontológicas Univille. Ensino-aprendizagem na prática clínica.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Clínicas Integradas e o processo de elaboração e desenvolvimento do resumo de diagnóstico e plano de tratamento; • Semiologia; • Estomatologia; • Cariologia; • Oclusão; • Periodontia; • Clínica Integrada.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento de dados anteriores; • Discussão em grupo da condição atual; • Elaboração de um plano estratégico: <ul style="list-style-type: none"> - De trabalho; - De avaliação.
Materiais e/ou equipamentos	Sala com <i>data show</i>
Participantes	Direcionado aos professores das disciplinas de Atividades Clínicas do curso de graduação em Odontologia Mínimo de 18 professores e máximo de 25
Cronograma	Dinâmica de abertura Formação de equipes e avaliação de prontuários 2019 Levantamento dos pontos a serem discutidos por grupos Discussão dos pontos destacados pelos grupos Desenvolvimento de um programa de avaliação e <i>feedback</i>



14/2/2020

3.18

Ministrante	Mariê Souza Ribeiro
Cursos em que atua	Design, Fotografia
Contato	marie.ribeiro91@gmail.com
Título do minicurso	Competências do século XXI: conceito e aplicação teórico-prática
Objetivo	Incentivar novas abordagens teórico-práticas, com foco no desenvolvimento das competências do século XXI.
Ementa	Competências do século XXI: conceito e classificação.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Definição do conceito de competências do século XXI, com base no livro <i>Education for Life and Work: Developing Transferable Knowledge and Skills in the 21st Century</i> (2012); • Apresentação da classificação das competências em três grupos: cognitivas, interpessoais e intrapessoais; • Relato de vivência em sala da aula, por meio de atividade prática com a turma de Fotografia, na disciplina de Fotografia de Moda e Fashion Film; • Explicação da atividade prática proposta, com apresentação das ferramentas que serão utilizadas: <ul style="list-style-type: none"> - selecionar uma disciplina que um professor da equipe leccione; - listar as competências que deseja trabalhar na disciplina; - organizar em mapas mentais (um para cada competência) ideias de abordagens e atividades teórico-práticas para o desenvolvimento dessa competência nos estudantes; - estruturar em nova folha as informações finais da proposta, evidenciando os dados da disciplina, as competências escolhidas e as atividades que serão realizadas; • Socialização dos resultados da equipe com os demais presentes.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição dialogada acerca do tema proposto; • Atividade prática em grupos.
Materiais e/ou equipamentos	Pincel marcador de cores variadas (três por equipe), folha de papel tamanho A3 (cinco por equipe)
Participantes	Máximo de 25 pessoas
Cronograma	<p>15 min – Apresentação inicial</p> <p>45 min – Fala sobre competências do século XXI</p> <p>30 min – Relato acerca de experiência na disciplina de Fotografia de Moda e Fashion Film</p> <p>10 min – Intervalo</p> <p>45 min – Atividade em grupos</p> <p>45 min – Socialização da produção dos grupos</p>